

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DHI**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA
CAMPUS CENTRAL – MOSSORÓ - RN**

[

Mossoró/RN

2013

Reitor

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Aldo Gondim Fernandes

Chefe de Gabinete

Fátima Raquel Rosado Moraes

Secretária Geral da Reitoria

Beriozka de Sousa Loia Medeiros

Pró-Reitor de Administração

Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Wogelsanger Oliveira Pereira

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Lúcia Musmee Fernandes Pedrosa

Pró-Reitora de Graduação

Inessa da Mota Linhares Vasconcelos

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

João Maria Soares

Pró-Reitor de Extensão

Etevaldo Almeida Silva

Assessora de Avaliação Institucional

Verônica Maria Araújo Pontes

Assessor Jurídico

Lauro Gurgel de Brito

Comissão de elaboração de currículo

Antônio Gomes da Silva

Aryana Lima Costa

Emanuel Pereira Braz

João de Araújo Pereira Neto

Lemuel Rodrigues da Silva

Técnicos-Administrativos:

Lidiane Mendonça de Alencar

Cidclay Wewerton Veríssimo Vieira

Colegiado do Curso:

Antônio Gomes da Silva

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

Aryana Lima Costa

Emanuel Pereira Braz

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Francisco Linhares Fonteles Neto

João de Araújo Pereira Neto

Lemuel Rodrigues da Silva

Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins

Marcílio Lima Falcão

Valdeci dos Santos Junior

Professores temporários:

Leonardo Cândido Rolim

Lucilvana Ferreira Barros

IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro.

CEP: 59.610-210 – Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto - CPF 638.740.914-49

Espécie Societária: Não lucrativa

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário Central - Setor III

BR 110, Km 46, Av. Professor Antonio Campos, S/N

Bairro Presidente Costa e Silva

CEP: 59610-090 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Home-page: www.uern.br E-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto - CPF 638.740.914-49

Ato de credenciamento: Portaria nº. 874/MEC, de 17 de junho de 1993.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO

- **Nome:** História
- **Tipo:** Graduação
- **Modalidade:** Licenciatura
- **Área de conhecimento:** Ciências Humanas

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO

- **Ato de autorização de funcionamento e criação:** O Curso foi fundado em 16/11/1966 pela Resolução nº 065/65 e instalado em 13/12/1966.
- **Data de início de funcionamento:** 13/12/1966
- **Ato de reconhecimento:** pelo Decreto-Lei 79.017, de 23/12/1976

CARACTERÍSTICAS DO CURSO

- **Carga horária total:** 2.835 h
- **Tempo mínimo de integralização curricular:** 4 anos
- **Tempo máximo de integralização curricular:** 6 anos
- **Formas de acesso:**
 - Processo Seletivo Vocacionado
 - Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis (PSVNID)
 - Transferência *ex officio*
- **Número de vagas:** 46 pelo PSV
- **Número Máximo de alunos por turma:** 50
- **Sistema:** Créditos com matrícula semestral

RESULTADOS NO ENADE

- 2008 – Conceito 5
- 2011 – Conceito 4

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Endereço: Campus Universitário Central - Setor III - BR 110 – KM 46 – Av. Prof. Antônio Campos, s/n – Presidente Costa e Silva - CEP: 59.633.010, Fone/fax: (84) 3315-2142. E-mail: dhi@uern.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	12
2.1 A pesquisa na UERN.....	14
2.2 Atividades de ensino.....	14
2.3 Atividade de extensão.....	17
2.4 A pós-graduação na UERN.....	18
2.5 Biblioteca da UERN.....	19
2.5.1 Política de atualização.....	19
2.5.2 Forma de acesso e empréstimo.....	19
2.5.3 Facilidade de reserva.....	19
2.5.4 Qualidade da catalogação e disposição do acervo.....	19
2.5.5 Área Física.....	19
2.5.6 Outras atividades da Biblioteca.....	20
2.5.7 Acesso à internet.....	20
2.5.8 Perfil da equipe da biblioteca Central.....	20
2.5.9 Acervo bibliográfico do Curso de História	20
3 HISTÓRICO DO CURSO.....	21
3.1 Histórico do Curso Licenciatura Plena em História.....	21
3.2 Caracterização da demanda do curso de História.....	22
4 JUSTIFICATIVA.....	25
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES E METODOLÓGICOS DO CURSO.....	28
6 DIAGNÓSTICO DO CURSO	35
7 OBJETIVOS DO CURSO.....	39
8 PERFIL DO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA.....	40
9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	42
9.1 Competências e habilidades do Licenciado.....	43

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	44
10.1 Introdução.....	44
10.2 Estrutura Geral do Curso.....	45
10.2.1 Licenciatura – Estrutura Curricular	45
10.2.2 Articulação entre atividades teóricas e atividades práticas.....	45
10.2.3 Ementas	52
11 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	96
11.1 Política de pesquisa e pós-graduação.....	96
11.2 Política de extensão.....	96
11.3 Política de qualificação docente	96
12 AVALIAÇÃO.....	121
12.1 Do Projeto Pedagógico de Curso.....	121
12.2 Do processo ensino-aprendizagem.....	121
12.3 Avaliação interna do Curso de História.....	125
12.4 Avaliação externa do Curso de História.....	127
13 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	127
13.1 Recursos existentes	127
13.1.1 Recursos humanos.....	127
13.1.2 Recursos materiais.....	128
13.1.3 Recursos didáticos de apoio	128
13.1.4 Recursos necessários.....	129
13.1.5 Convênios e estrutura física.....	129
13.1.6 Acesso aos portadores de deficiência física	129
14 CORPO DOCENTE.....	130
.	
15 FONTES.....	132
16 REFERÊNCIAS.....	132
ANEXOS.....	133

1 INTRODUÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico teve sua origem nas inúmeras discussões coletivas realizadas no âmbito do Departamento do curso de História, através da participação de professores em congressos, seminários, em grupos de estudo e reuniões envolvendo a Universidade, em particular com a Pró-Reitoria de Graduação, através das assessoras acadêmicas professoras **Regina Marques e Ana Karinne de Moura** que acompanharam a comissão de elaboração, dando sugestões e os esclarecimentos necessários. As principais diretrizes desse projeto foram enriquecidas pelo contato com as outras instâncias da atividade universitária – o ensino, a pesquisa e a extensão – e o estabelecimento de um contato mais direto do curso com outras instituições, extra-Universidade.

As posições assumidas neste documento se apoiam nas decisões do colegiado do Departamento de História, nos dispositivos legais, como a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e nos documentos do MEC, como o **PARECER CNE/CP nº 09/2001, de 08 de Maio de 2001**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; **PARECER CNE/CP nº 28/2001, de 02 de Outubro de 2001**, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; **PARECER CNE/CES 492/01, de 03 de Abril de 2001**, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, **História**, Geografia Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia Homologado em 04/7/2001, publicado no DOU em 09/7/2001; **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; a **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**, que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação dos professores da Educação Básica em nível superior e a **Consulta CNE/CES 109, de 13 de março de 2002**, que trata sobre a aplicação da resolução de carga horária para os cursos de formação de professores. ¹

¹ Vide cópia das resoluções, pareceres e instruções nos anexos.

Durante todo o processo de elaboração, fomos guiados pela concepção segundo a qual “o currículo é entendido como um instrumento orientador da ação educativa em sua totalidade. A sua elaboração, por ser um trabalho partilhado, envolve crenças, princípios, valores, convicções, conhecimentos sobre a comunidade acadêmica, sobre o contexto científico e social e constitui um compromisso político e pedagógico coletivo.”²

Sabemos da realidade que existe entre um currículo como elaboração formal e a complexidade da realidade sobre a qual ele pretende intervir. Por isso, se não for obra resultante da colaboração e do entusiasmo da coletividade, ele corre o risco de ser esquecido no papel. Tratando-se de um projeto que pretende modificar numa certa direção a atual realidade, ele não pode deixar de levar em conta as condições reais existentes, incluindo as limitações, os embaraços e as potencialidades - seja no aspecto material e humano, seja nas condições da instituição e na sua capacidade de fornecer os instrumentos legais para permitir seu desenvolvimento.

A execução plena desse Projeto Pedagógico de Curso dependerá do interesse contínuo por parte dos professores, bem como de sua capacidade de demonstrar uma postura desapegada das fórmulas cômodas, mas aprisionadoras de uma realidade que se modifica em todas as direções, e de uma abertura à concepção de uma nova pedagogia que deve sujeitar-se a uma permanente auto-avaliação, no que concerne aos processos, meios, objetivos e resultados.

Sua realização, portanto, é um desafio para todos, professores, alunos, administradores e governantes e requer, ao lado desse cuidado com a avaliação continuada, tendo em mira o aperfeiçoamento do processo de formação do profissional de História, permanente zelo pela qualificação do corpo docente, e o provimento, por parte dos órgãos a quem compete gerir a educação superior brasileira, das condições materiais para que o curso desempenhe, com excelência, o papel que lhe compete.

²RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Diferentes espaços/tempos da organização curricular. ALMEIDA, Maria Doninha (Org.) *Currículo como artefato social/UFRN*. Natal: EDUFRN, 2000. (Coleção Pedagógica, n. 2), p. 9.

Desse modo, seu êxito dependerá de um compromisso coletivo e do envolvimento de todos.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

A luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN. *Apesar do esforço dos envolvidos, apenas em 1960 é que a FACEM começou a existir oficialmente. Em 1961 era realizado o primeiro vestibular*³.

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que através da Lei municipal nº 20/68, de 28 de Dezembro de 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito de Mossoró, Sr. Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

³Relatório de Gestão. 1997/2001 e 2001/2005. Publicação restrita da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pág. 12.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açú, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátilo Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração,

também, da denominação da mantenedora, passando de Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto Nº 14.831, de 28 de março de 2000.

2.1 A pesquisa na UERN

A pesquisa é o meio, por excelência, de renovação do conhecimento científico. Realizada na universidade, ela fortalece o ensino e alimenta a extensão.

A pesquisa na UERN é uma atividade recente e em processo de construção. Existente desde 1968 como universidade municipal, presa às particularidades do poder local, em 1987 a UERN foi estadualizada. A partir daí inaugura-se uma nova fase em sua história. Limitada até bem recentemente, por força da insuficiente capacitação de seus quadros docentes, a ser uma universidade de ensino de graduação, a UERN começa aos poucos a mudar esse perfil e preparar-se para ser também uma universidade de ensino de pós-graduação e de pesquisa, além de uma universidade não restrita à área das Ciências Humanas.

Hoje, a dinâmica de constituição dos grupos de pesquisa da UERN é um importante indicador do crescimento do potencial científico da instituição. No Diretório 4.0 do CNPq, em 2000, foram cadastrados 15 grupos, elevando-se essa cifra para 27 no atual Diretório 5.0 (2005), totalizando 178 pesquisadores inscritos. Mais recentemente, janeiro de 2013, estão em vigência 72 grupos de pesquisa na UERN.

Esse incremento dos grupos coincide com a entrada da universidade no circuito nacional de ciência e tecnologia através da aprovação de importantes projetos de pesquisa em atendimento a editais dos Fundos Setoriais CT-PETRO e CT-INFRA, com a continuidade do programa interno de desenvolvimento da pesquisa - PRODEPE - e com o aumento significativo do número de trabalhos apresentados em eventos científicos internacionais, nacionais, regionais e internos, como o ENCOPE.

2.2 Atividades de Ensino

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG , criada em 1972, é o órgão auxiliar da Reitoria responsável pelo planejamento, coordenação e avaliação da política de graduação da UERN e objetiva valorizar a graduação no âmbito da Instituição,

através da revitalização do ensino, em consonância com o Plano Nacional de Educação e com a Proposta Pedagógica Institucional.

Atualmente, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, além do Campus Central, conta com 05 (cinco) Campi Avançados, 10 (dez) Faculdades e 11 (onze) Núcleos Avançados de Educação Superior. Ministra 31 (trinta e um) diferentes cursos de graduação, distribuídos num total de 51 ofertas pelos Campi e Núcleos. Existe também um Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica – o PARFOR. Possui 17 (dezessete) bibliotecas. Houve um aumento na oferta do número de vagas de graduação, PSV - UERN de 2002 a 2013, cujo número passou de 1.665 (2002) para 2.602 (2013). Quanto ao número de inscritos a evolução deu-se da seguinte forma: em 2002 inscreveram-se 23.547 candidatos e 25.580 no ano de 2013.

Os cursos de Graduação estão agrupados em três grandes áreas:

Área I - Ciências Biológicas e da Saúde

- Ciência Biológicas
- Educação Física
- Enfermagem
- Medicina
- Odontologia

Área II - Ciências Exatas e Tecnológicas

- Ciências (habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia)
- Ciência da Computação
- Física
- Química

- Matemática
- Ciência e Tecnologia

Área III - Ciências Humanas e Sociais

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências da Religião
- Ciências Econômicas
- Ciências Sociais (Bacharelado)
- Ciências Sociais (Licenciatura)
- Comunicação Social (habilitações em Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Radialismo)
- Direito
- Filosofia
- Geografia
- Gestão Ambiental
- História
- Letras
- Pedagogia
- Serviço Social

- Turismo
- Música

2.3 Atividades de extensão

A Pró-Reitoria de Extensão é órgão auxiliar da Administração Superior da UERN que tem como finalidade propor, superintender e supervisionar a política de extensão. É exercida pelo Pró-Reitor e, em seus impedimentos e ausências eventuais, pelo Pró-Reitor Adjunto, coadjuvado na qualidade de seus auxiliares diretos por:

I- Assessoria Técnica – constituída por docentes e técnicos administrativos da UERN, nomeados pelo Reitor, mediante indicação do Pró-Reitor, compete:

- · Assessorar o Pró-Reitor de Extensão no que concerne às suas competências;
- · Elaborar documentos de interesse da PROEX;
- · Organizar encontros, reuniões, seminários e acompanhar seus resultados;
- · Praticar todos os atos inerentes às suas atribuições.

II- Secretaria Administrativa – composta por secretaria geral, auxiliares de secretaria e digitador dirigidos pela secretária geral, nomeados pelo Reitor, mediante indicação do Pró-Reitor, compete:

- · Executar e controlar tarefas relacionadas ao funcionamento administrativo da PROEX;
- · Elaborar, receber, processar, arquivar e distribuir correspondências e demais documentos;
- · Organizar, sintetizar e controlar o acervo documental das ações de extensão, mantendo-os atualizados;

- · Selecionar e organizar o material técnico a ser utilizado nas diferentes promoções e eventos;
- · Requisitar, controlar e distribuir materiais e equipamentos;
- · Distribuir protocolado o expediente despachado;
- · Encaminhar ao Pró-Reitor as partes que solicitarem audiência;
- · Controlar o uso de bens patrimoniais da Universidade existentes na Pró-

Reitoria;

- · Organizar agenda, despachos e acompanhar seus resultados;
- · Secretariar a Comissão de Extensão;
- · Desempenhar outras atividades que lhes sejam inerentes, quando determinadas pelo Pró-Reitor.

2.4 A pós-graduação na UERN

Para fornecer respostas à complexidade do mundo de hoje, os estudos de graduação não são mais suficientes. Daí a necessidade da formação especializada em nível de pós-graduação. O crescimento da pós-graduação na UERN tem-se dado pela oferta de cursos de *Lato Sensu* (especialização): em 1997 eles eram apenas 5, com 68 alunos; em 2001 eles passam para 19, com quase 500 alunos. Em 2005 a instituição conta com 34 cursos de especialização em andamento. No período 1997-2005 foram ofertados 53 diferentes cursos de especialização e formados 1.140 especialistas. Atualmente, a universidade conta com 21 cursos de especialização.

Mais recentemente, e como consequência do amadurecimento institucional, a UERN se inicia na oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* – três cursos de mestrado são criados em 2007, dois em 2010 e dois em 2011. Do total de 1375 docentes, 200 são doutores e mais de 400 mestres. Desta forma, a instituição tem aumentado sua presença na comunidade científica nacional e almeja alcançar em breve seu primeiro curso de doutorado.

2.5 Biblioteca da UERN

2.5.1 Política de Atualização

As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Administração Superior, priorizando as solicitações de livros e periódicos encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos das Faculdades e Bibliotecas Setoriais.

2.5.2 Forma de acesso e empréstimo

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes e nos terminais de consulta, através da pesquisa on-line. O empréstimo é informatizado, obedecendo as normas estabelecidas no Regulamento da Biblioteca.

2.5.3 Facilidade de Reserva

As reservas são realizadas no próprio terminal de empréstimo, pelos funcionários do setor.

2.5.4 Qualidade da catalogação e disposição do acervo

A catalogação do acervo (56.797 exemplares) obedece as regras do Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 e a disposição do acervo está organizada conforme a Classificação Decimal de Dewey – CDD, que define a localização nas estantes.

2.5.5 Área física

O espaço da Biblioteca está distribuído em: Sala da Administração e Secretaria; sala de processamento técnico, sala de restauração, sala de Coleção Especial e Periódicos, sala de leitura individual e em grupo, sala do acervo de livros; sala do

laboratório da internet; sala para recepção e empréstimo/devolução. Apresenta uma área total de 1.731,5 m².

2.5.6 Outras atividades da Biblioteca

Normalização de trabalhos científicos, orientação sistematizada aos usuários sobre os serviços da Biblioteca, intercâmbio com outras IES.

2.5.7 Acesso à internet

Os usuários da Biblioteca Central tem acesso ao laboratório de pesquisa à internet – L.P.I.

2.5.8 Perfil da Equipe da Biblioteca Central

A biblioteca da UERN Campus Central conta no total com trinta e quatro servidores, sendo oito de nível superior (TNS), dezenove de nível médio (TNM), três bibliotecárias e quatro Auxiliares de Serviços Gerais.

2.5.9 Acervo bibliográfico do Curso de História

Os docentes e discentes do Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possuem a sua disposição, para empréstimos e consultas, um total de 4.248 obras com temáticas históricas. O acervo abrange obras referentes a vários recortes temáticos, tais como: Histórias Antiga, Média, Moderna e Contemporânea; História do Brasil e da América; Pré-História, História do Rio Grande do Norte. Em anexo a lista de materiais referentes ao curso.

3 HISTÓRICO DO CURSO

3.1 Histórico do Curso de Licenciatura Plena em História

O Curso de História é um dos mais antigos criados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O Curso foi fundado em 16/11/1966 pela Resolução nº 065/65 e instalado em 13/12/1966. Entra em efetivo funcionamento no início de 1967, sendo reconhecido oficialmente pelo Decreto-Lei 79.017, de 23/12/1976, com uma estrutura departamental.

O Curso no seu início era agregado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, quando a universidade era conhecida como Fundação Universidade Regional de Mossoró, sob a denominação de FUNCITEC; Posteriormente, foi reestruturada e passou a ser denominada de FURRN (Fundação Universitária Regional do Rio Grande do Norte) e o curso de História foi subordinado ao Instituto de Ciências Humanas – ICH (que congregava os cursos de História, Geografia, Ciências Sociais e Direito). Com o reconhecimento da Universidade pelo Conselho Federal de Educação e a criação da Faculdade de Direito, o antigo ICH passou a ser a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais –FAFIC, agregando também os cursos de Geografia e Ciências Sociais.

A antiga FURRN passou a ser denominada de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e atualmente (2013) o Curso de História está ligado a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC (que também coordena os Cursos de Geografia, Ciências Sociais, Filosofia e Comunicação Social) e oferece anualmente 46 (quarenta e seis) vagas no Campus Central de Mossoró e 40 (quarenta) vagas no Campus Avançado de Assu.

A estrutura do Curso atualmente é destinada a formar profissionais para o magistério da educação básica, com licenciatura plena em História.

As vagas ofertadas no curso de História procuram atender às necessidades dos estudantes que concluem a educação básica no município de Mossoró e nos municípios circunvizinhos (região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte). A maioria dos alunos que ingressam no curso são provenientes de escolas públicas e trabalham

no período matutino, vespertino ou nos dois horários. A média de idade desses alunos está em torno de 22 anos.

Apesar das vagas ofertadas anualmente ser de 46 alunos, o total de concluintes ao final do curso gira em torno de 15 a 18 alunos, caracterizando uma retenção escolar significativa (mais de 50%) decorrente de vários motivos, entre os quais podemos apontar como principal causa o fato de significativa parte de nossos alunos trabalharem em dois turnos durante o dia, também podendo ser listadas oportunidades novas de trabalho, residência em outras cidades, problemas familiares e condições financeiras.

Após a reformulação do projeto pedagógico do curso de História em 2006 e as crescentes demandas de produção à universidade brasileira, os alunos têm sido estimulados a participar de atividades curriculares e extra-curriculares, em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Essa dinâmica exigiu que o Departamento de História investisse numa política de capacitação docente, com vistas à qualificação do seu quadro, resultando em um avanço considerável. Em 1998, o Departamento contava com 10 professores, sendo 08 com graduação e dois com especialização. Em 2006, o Departamento contava com 08 professores, sendo 04 com mestrado, 03 com especialização e apenas 01 com graduação. Atualmente, 2013, o departamento conta com 11, dos quais 02 são doutores, 7 são mestres, 2 são especialistas. O Curso conta ainda com 5 professores afastados para doutoramento, com previsão para liberação de mais um em 2014. O Departamento conta com dois professores temporários para suprir a demanda do curso.

3.2 Caracterização da demanda do Curso de História

As vagas ofertadas do curso de História procuram atender as necessidades dos estudantes que concluem a educação básica no município de Mossoró e nos municípios circunvizinhos (região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte).

A demanda que vinha se mantendo, sistematicamente, a cada ano, conforme pode ser visto nos dados relativos à concorrência do vestibular (números da COMPERVE) dos anos de 1998 a 2008, tem diminuído, como é possível perceber nos

dados mais atuais (2009 a 2012) cedidos pela COMPERVE de acordo com os quadros abaixo.

**QUADRO 1: Concorrência, número de inscritos e de convocados
PSV/UERN 2009-2012**

CONCORRÊNCIA COTISTA E NÚMERO DE CONVOCADOS PARA AS VAGAS COTISTAS CURSO DE HISTÓRIA – PSV 2009, 2010, 2011 e 2012					
CURSO	ANO	Nº DE INSCRITOS	COTISTA		Nº DE CONVOCADOS
			VAGAS	CONCOR.	
HISTÓRIA	2009	256	23	11,13	23
HISTÓRIA	2010	285	23	12,39	23
HISTÓRIA	2011	203	23	8,82	23
HISTÓRIA	2012	199	23	8,65	23

**QUADRO 2: Concorrência Geral e número de convocados
PSV/UERN 2009-2012**

CONCORRÊNCIA GERAL E NÚMERO DE CONVOCADOS PARA AS VAGAS GERAIS (COTISTAS + NÃO COTISTAS) – CURSO DE HISTÓRIA – PSV 2009, 2010, 2011 e 2012							
TURNO	ANO	Nº INSCRITOS COTISTAS	Nº INSCRITOS NÃO COTISTAS	Nº INSCRITOS TOTAL	GERAL		Nº DE CONVOCADOS
					VAGAS	CONCOR.	
Noturno	2009	256	143	399	23	17,4	23
Noturno	2010	285	77	362	23	15,73	23
Noturno	2011	203	62	265	23	11,52	23
Noturno	2012	199	67	266	23	11,56	23

Nos três primeiros períodos do curso, ainda permanece um número considerável de alunos (em torno de 80%); entretanto esse número de alunos começa a declinar a

partir do quarto período em virtude, principalmente, de dificuldades encontradas pelos alunos para conclusão do curso seja conciliando com sua carga de trabalho, por dificuldades de transporte ou por dificuldades encontradas ao longo da integralização das disciplinas. Vejamos o quadro abaixo:

QUADRO 3: Evasão e Retenção

Período Letivo	Matriculados	Evasão					Total	Retenção
		DC	DV	TI	NC	TEX		
2009.1	194	11	-	1	-	1	13	16
2009.2	169	11	3	-	4	1	19	28
2010.1	200	11	2	-	3	-	16	13
2010.2	177	15	1	-	-	-	16	18
2011.1	208	8	1	-	1	-	10	16
2011.2	182	10	2	-	2	-	14	34
2012.1	151	-	-	2	-	-	-	
2012.2	145	-	-	-	-	-	-	
TOTAL		66	9	3	10	2	88	125

DC: Desligamento Compulsório; DV: Desligamento Voluntário; TI: Transferência Interna (mudança de: curso, turno ou sede); NC: Novo Curso (matricula em novo curso por PSV); TEX: Transferência Externa

4 JUSTIFICATIVA

O atual currículo do curso de História da UERN entrou em execução no ano de 2006, em substituição ao Projeto anterior, aprovado em 1995. O atual Projeto Pedagógico de Curso privilegia as seguintes diretrizes:

:: Objetivo do Curso:

Formar profissionais capacitados para exercer o magistério no ensino fundamental, médio e superior.

:: Perfil do profissional de História

Profissional capaz de atuar criticamente na realidade social em que se encontra inserido apropriando-se reflexivamente do conhecimento histórico nos diferentes espaços que exigem atuação do profissional de História

:: Campo de Atuação:

Instituições de ensino fundamental, médio e superior, centros de pesquisa, arquivos e bibliotecas, setor privado, órgãos públicos e organizações não-governamentais.

:: Atribuições do profissional formado:

Atuar no ensino fundamental, médio e superior;

Atuar em projetos de pesquisas a serem desenvolvidos em nível de aperfeiçoamento e pós-graduação;

Coordenar centros de apoio à pesquisa, arquivos, centros de memória e de documentação;

Planejar, orientar e supervisionar projetos de preservação da memória (indústrias, instituições e entidades sociais, culturais, sindicais, etc).

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado ao término de várias discussões, incluindo os professores do Departamento de História, representações estudantis e professores da PROEG (Pró-reitoria de Ensino e Graduação). Ele foi planejado na tentativa de dar respostas às atuais necessidades de nosso tempo, levando em conta as condições reais, as especificidades do curso de História no meio em que se insere, norteando-se pelo lugar que a universidade pública brasileira tem procurado ocupar na sociedade, e, finalmente, pelas características do campo teórico-metodológico em que se situa hoje a disciplina História, nas dimensões da pesquisa, do ensino e da extensão.

Mais do que uma exigência institucional, ele procura responder a uma necessidade de reorientação exigida pelo próprio curso de História. O Projeto expressa a síntese de visões de mundo, posicionamentos teóricos, concepções da disciplina e de processo de ensino-aprendizagem, que se confrontaram nas discussões coletivas.

O presente currículo oferece habilitação em Licenciatura, com carga horária total de 2.835 horas, em regime de créditos, devendo o aluno integralizar 172 créditos, em tempo mínimo de quatro anos, tempo médio de cinco anos e tempo máximo de seis anos. O curso é oferecido no turno noturno, ofertando 46 vagas para entrada no processo seletivo de vagas iniciais.

No modelo anterior, o licenciando cumpria duas exigências básicas: depois de cursar as disciplinas de uma “grade” comum, e para atender às exigências da disciplina *Técnica de pesquisa aplicada a História II*, ele devia elaborar uma monografia, sob orientação de um professor; Devia realizar também estágio obrigatório supervisionado fora da Universidade, como cumprimento da exigência das disciplinas *Prática do Ensino de História I* e *Prática de Ensino de História II*.

Um dos entraves deste modelo eram as excessivas atribuições sobre o aluno no final do curso. Somente nos dois últimos semestres era exigida dele a aplicação dos conhecimentos supostamente assimilados ao longo de quatro anos ou mais de aprendizagem. Esse procedimento estava assentado sobre um erro de concepção, que divide o conhecimento em dois momentos separados (a teoria acumulada e a prática). E, ainda, gera uma situação de tensão e pouca produtividade, uma vez que apenas no

final do curso o aluno é instado a colocar à prova a aprendizagem de um conhecimento em que não foi exercitado anteriormente, sem, na grande maioria dos casos, ter previamente se envolvido em nenhuma experiência de pesquisa, nem ter vivenciado qualquer contato com o ensino fora de sala de aula.

Concomitantemente, este currículo estava amarrado nos elos dos pré-requisitos nas quatro linhas de disciplinas obrigatórias: História Geral (História Antiga I, História Antiga II, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea I e História Contemporânea II), História do Brasil (História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III); disciplinas técnicas da licenciatura (Técnica de Pesquisa Aplicada à História I e Técnica de Pesquisa Aplicada à História II), forçando, conseqüentemente, a uma linearidade cronológica que não mais é utilizada na maioria das universidades brasileiras.

Esse formato encadeado de conteúdos se fundamentava na existência de um eixo centralizado que daria uma unidade e uma “lógica” ao “processo histórico”, o qual consistiria na obediência a uma rigorosa seqüência temporal, marcada pela sucessão de causas e conseqüências lineares - um momento explicando o seguinte e sendo explicado pelo que o precedeu.

Essa concepção deixava de lado as conquistas metodológicas vividas pela disciplina, no conjunto das ciências humanas, nos últimos anos, entre elas a que levou ao abandono de uma insustentável concepção de tempo linear. A decorrência desse postulado na prática docente dos professores de história é a transmissão de conteúdos prontos, que o professor apenas retira dos livros para transferir aos alunos.

Portanto, esse modelo já foi superado pelas próprias exigências do mercado de trabalho que não aceita mais o profissional apenas como um mero retransmissor de conteúdos, de forma linear e constante. Daí a necessidade de reformulação daquele formato pedagógico que já não responde as expectativas e qualificações a serem demonstradas pelo profissional do saber histórico no século XXI.

O projeto em vigor desde 2006, após diagnosticar as questões acima levantadas, se caracteriza por duas grandes modificações: aboliu o sistema de pré-requisitos, em consonância com os avanços da disciplina e flexibilizando a integralização da carga horária por parte dos graduandos; e a carga horária das Orientações teórico-

metodológicas e Estágios Supervisionados foi redistribuída ao longo de quatro semestres, de acordo com as Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 2002, cobrindo diferentes atuações do profissional de História, como a inserção em lugares de memória e em espaços escolares.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES E METODOLÓGICOS DO CURSO

O ensino de História não pode se definir, como em tempos passados, simplesmente pela transmissão de um saber retórico. Da mesma forma como este Projeto Pedagógico de Curso será contrário a esse tipo de transmissão, ele também será igualmente contrário ao modelo tecnocrático, em emergência, que visa, acima de tudo, à formação de mão-de-obra para atender a demandas exclusivamente do mercado.

Na avaliação do papel da universidade frente ao conhecimento social, devemos nos lembrar que “por não estar limitada pelas injunções do mercado é que a universidade pública pode cumprir o seu papel histórico e social de produção e disseminação do conhecimento, e também manter com a cultura uma relação de reflexão que foge aos moldes do compromisso imediatamente definido pelas pressões de demanda e de consumo”.⁴

Durante a formação dos seus profissionais, o Curso de História refletirá a posição que a universidade pública deve ocupar no mundo hoje: um lugar que repele, por um lado, a formação retórica, pouco crítica, e, por outro, o tecnocratismo subordinado aos caprichos de um mercado que, pelo menos em alguns campos do conhecimento, se revela interessado por introduzir sua lógica nos currículos do ensino universitário.

Um pensamento universitário, crítico, criador, transformador, deve se voltar para a indagação a respeito de como as culturas locais podem definir o seu posicionamento

⁴ SILVA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. *Estudos Avançados*, V.15, N.42, p. 299, 2001.

no mundo contemporâneo, uma indagação que diz respeito, sensivelmente, ao historiador e à matéria com que lida, ou seja, o indivíduo e a sociedade.

No âmbito da universidade brasileira, o tema foi tratado em 1999, durante o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, que externou a convicção na necessária “incorporação do conhecimento e da prática tecno-científica no espectro de valores humanísticos, de modo que a dinâmica e realização se desloque em um eixo em que ciência e técnica se apresentem apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como um modo específico de inserção na realidade, como uma das formas do homem agir e interagir no mundo.”⁵

Cabe aqui refletir sobre as formas de inserção cultural dos indivíduos na sociedade e de sua realização através do trabalho como conhecimento e transformação. Num mundo em que as individualidades têm de conviver sob a pressão da fragmentação promovida ou acelerada pelo domínio das tecnologias que percorrem nossa vida em todos os planos, um mundo caracterizado por um pensador como “economicamente globalizado e culturalmente fragmentado”⁶, erguido sobre aquele “vazio social e político”, marcado pela ausência das mediações sociais, impõe-se a conclusão de que “as culturas com sua diversidade apenas podem ser reconstruídas pelo esforço de cada indivíduo ou grupo para reencontrar sua autonomia, sua capacidade de associar valores e práticas, sua participação no mundo das técnicas e dos mercados e pela manutenção de sua identidade e de sua memória culturais.”⁷

É nesse cruzamento que podemos localizar o ponto da atuação do historiador. O conhecimento histórico, nos últimos anos, teve transformadas suas bases teórica e metodológica, o que acompanhou e ao mesmo tempo se refletiu nas concepções e práticas pedagógicas. Desse modo, as lutas dos historiadores enquanto seres políticos

⁵DO PESSIMISMO da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. In: FORUM dos Pró-reitores de graduação das universidades brasileiras. Curitiba, Outubro 1999, Comissão de redação. Disponível em: <http://www.unicamp.br/projeto-pedagogico.html>.

⁶ TOURAINE, Alain. *Igualdade e diversidade*: o sujeito democrático, p. 65.

⁷ Idem, p. 64.

e o compromisso de compreender e dar respostas satisfatórias às perguntas do tempo e da sociedade em que vivemos.

Nesse ponto é necessário colocar em questão as concepções tradicionais de ciência e de ensino, bem como as práticas pedagógicas exercidas dentro da universidade, abandonando o postulado da existência de duas etapas rigorosamente separadas: a produção e a sua transmissão. Devemos buscar reatar a unidade, separada pela visão e pela prática elitista, que fragmenta o conhecimento nas instâncias do fazer e do ensinar, e reafirmar o compromisso social a que esse conhecimento deve se ligar. Note-se que essa concepção que advoga a separação entre os produtores de conhecimento e os que transmitem esse conhecimento não deixa de estar ligada ao aforismo bastante difundido, preconceituoso e danoso à educação brasileira, segundo o qual “quem sabe faz, quem não sabe ensina”.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História e a Resolução CNE/CP 1 de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da educação básica, a proposta do currículo atual procura garantir situações que propiciem formação adequada ao aluno, visando a uma atuação profissional num mercado de trabalho, facultando-lhe, durante o curso, e não apenas no final, a oportunidades dos estágios junto a comunidades, escolas, empresas, mediante o devido acompanhamento e com aproveitamento de créditos em seu currículo.

Essa abertura tem em mira também estabelecer e fortalecer o seu compromisso com o envolvimento do aluno com a sociedade. Articulando o Ensino e a Pesquisa dentro da Extensão, a universidade projeta-se até a comunidade, gerando um saber enriquecido com a experiência extra-acadêmica: um saber que é difundido junto a grupos específicos, e que enriquece a reflexão teórica em contato com outras formas de conhecimento e o pensamento de outros sujeitos.

Trata-se de um saber que, espera-se, modifique a prática do aluno no sentido de colocá-lo em contato com a realidade na qual poderá atuar depois de formado, um saber construído de modo coletivo, pela absorção de experiências locais de comunidades, cotejando o saber acadêmico com o saber da tradição, tudo isso articulado à reflexão criadora que integra a tarefa do historiador à do professor.

Essa concepção se encaixa perfeitamente com a face crítica do trabalho do historiador, seja no exercício da pesquisa ou do ensino. Sendo sua matéria a sociedade humana, a disciplina história deve mostrar-se especialmente sensível para apreender os movimentos sociais.

Essa sensibilidade tem se refletido nas respostas positivas que a disciplina, muito particularmente no âmbito acadêmico, tem oferecido ao dilatar seu campo de atividades através do diálogo criativo com outras disciplinas. Por meio desse contato, hoje os historiadores se encontram mais equipados para indagar a respeito das questões epistemológicas que envolvem o fazer histórico, consumando-se a destruição de toda ilusão positivista de que o esforço teórico do historiador residia na verificação da autenticidade das fontes históricas. O historiador hoje precisa estar familiarizado com metodologias que lhe permitam pensar a respeito da memória dos grupos sociais e lidar com diferentes linguagens pelas quais falam outros sujeitos. Assim, foram mantidas disciplinas oferecidas por outros cursos, como Antropologia Cultural, Geografia Humana e Econômica e Fundamentos da Filosofia.

As novas perspectivas no campo documental e metodológico que se abriram para a História nas últimas décadas foram acompanhadas pela tomada de consciência, por parte dos historiadores, dos processos nos quais seu ofício está envolvido, incluindo as lutas sociais e a reivindicação de direitos sociais, de grupos, de indivíduos, de etnias, emergência da força das identidades coletivas como elemento de sustentação dos grupos humanos.⁸

Na esteira desta abertura para novas perspectivas, em 2003, a lei 10.639, resultado do esforço conjunto de movimentos sociais, especialistas e professores, alterou a LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todos os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, dos níveis fundamental e médio. Esta medida naturalmente atingiu os currículos de História, impactando primeiro os conteúdos trabalhados nas escolas da rede básica. A execução

⁸ Para uma visão panorâmica das transformações das duas últimas décadas, na historiografia internacional, ver PERROT, Michelle. *Os excluídos da História*, 1988; LE GOFF, Jacques. *A História nova*, 2001. Na historiografia brasileira, ver MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do ouro*, 1986 e DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder*, 1995.

da lei no cotidiano escolar levou a que a discussão se deslocasse para o campo da formação dos professores – seja a formação continuada para aqueles profissionais que já se encontravam em sala de aula e se depararam com a exigência imediata da abordagem dos conteúdos, seja a formação inicial, que precisava agora preparar os futuros docentes para o cumprimento da lei.

Cinco anos depois, em 2008, o texto da lei foi modificado para contemplar aspectos da história e cultura indígena, resultando na seguinte determinação:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da **história e da cultura** que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da **história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional**, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e **história** brasileiras.” (grifo nosso) Lei n. 11.645/08

A inclusão dessas questões ao currículo de ensino superior de História veio ao encontro das discussões acadêmicas que já apontavam para este sentido, qual seja, o da incorporação da renovação dos estudos historiográficos brasileiros mais recentes no tocante à escravidão, ao protagonismo reconhecido na compreensão de suas práticas e construções de sentido, na pesquisa de suas vivências para além dos recortes eurocêntricos tradicionais, na legitimação dos vestígios produzidos por esses povos como fontes históricas, na incorporação das contribuições oriundas especialmente da antropologia, tornando obsoleta uma visão que lhes confinava sempre à categoria da vítima ou de sujeitos passivos às ações e vontades dos grupos sociais dominantes. Ademais, a recente tendência ao compartilhamento e circulação das produções acadêmicas tem tornado mais fácil o acesso à bibliografia especializada, especialmente relativa à história da África, representada por estudos produzidos no próprio continente africano, ampliando, portanto, a tradicional visão desses povos à qual se tinha acesso, geralmente fruto de um olhar do outro sobre a história africana.

Neste Projeto Pedagógico, tem-se por princípio que a discussão sobre os grupos contemplados pela legislação não pode ser representada apenas pela inclusão de novas disciplinas, que podem vir a corroborar a forma compartimentalizada, a qual os especialistas na área têm procurado evitar.

Propõe-se desta forma a abordagem destes grupos em meio aos recortes já delimitados pelas disciplinas existentes na estrutura curricular, cuidando para que não sejam confinados somente ao passado, mas também trazendo a reflexão sobre sua experiência no tempo presente. A disciplina de Antropologia Cultural prevê em sua ementa a abordagem das etnias e culturas indígenas; em História da América, História do Brasil e História do RN a sua inclusão se efetiva pela discussão conjunta às temáticas referentes ao recorte temporal e espacial das respectivas disciplinas.

No que toca a História da África e da cultura afrobrasileira, além da possibilidade de oferta da disciplina optativa de História da África, os conteúdos concernentes aos povos africanos e afrodescendentes também aparece nas disciplinas de História do Brasil, História do RN e História Contemporânea.

Essas novas perspectivas dizem respeito ao compromisso social do historiador, uma vez que, numa sociedade desigual, o historiador eleva, ao incorporar certos indivíduos, grupos ou classes a sujeitos da história, sagra-os como portadores de um saber, admitindo a validade de sua visão de mundo no conjunto dos grupos sociais. Do mesmo modo, ele pode adotar uma versão única da História, transmitindo-a a seus alunos, às vezes inadvertidamente, reproduzindo assim o discurso de um grupo social específico, em geral aquele ligado às estruturas de poder dominante.⁹

Por isso, cumpre ao curso de História possibilitar ao graduando familiarizar-se minimamente com os debates acerca do conhecimento histórico, da construção do fato, dos mecanismos seletivos e classificatórios que intervêm na escolha das fontes, e sua repercussão social, na medida em que o historiador opera uma seleção de quem são os grupos dignos de figurar como personagens da história, de terem, assim, sua memória sublinhada ou confrontada com outras memórias.¹⁰

⁹ Sobre o assunto, dentro da vasta bibliografia, ver, por exemplo, FERRO, Marc. *Como se cuenta la Historia a los niños em el mundo entero*, 1990; SILVA, Marcos A da. (Org.) *Repensando a História*, 1984.

¹⁰ Na rica bibliografia sobre o tratamento da questão da memória no domínio da História Social, podemos mencionar BENJAMIM, Walter. *Obras escolhidas*. V. 3: Charles Baudelaire: um lírico no auge do

A necessidade que historiadores sentem, na pesquisa e no ensino, de ampliar os suportes de experiência social, se satisfaz, em grande medida, incorporando a seu plano de estudos objetos novos como o patrimônio (incluindo aí o patrimônio histórico, urbano, documental etc.), em suas articulações com a comunidade, museus, arquivos, escolas, universidade, todos eles campos de experiências situados no cruzamento da pesquisa, do ensino e da socialização do conhecimento.¹¹ É essa ampliação que permite, inclusive, articular a História ao campo da memória, pois

Além de possibilitar uma relação com diferentes suportes das experiências sociais que não os reduz à condição de matérias-primas, uma vez que os encara no processo de definições de identidades e produções de memórias, aquela articulação contribui para o debate sobre a própria noção de fonte histórica de forma ilimitada: ao pensar na constituição de lugares, símbolos e formas de memória, o historiador/professor/aluno abandonará o ilusório conforto da documentação escrita, muito mais restrita ao universo social dominante...¹²

Diversamente, o conhecimento deve ser entendido como uma construção, uma elaboração intelectual, o resultado de um fazer histórico, uma “operação histórica” que parte de um lugar de onde anuncia o historiador o seu discurso.¹³

O conhecimento histórico não deve ser concebido como uma operação de coleta e organização de fatos objetivos, por um historiador que pretende toda objetividade na relação com seu objeto de conhecimento, mas como construções cuja operação é preciso levar o aluno a desvendar, como parte de estimular uma postura ativa diante da pesquisa, da construção do conhecimento e das discussões referentes à sua transmissão.¹⁴ Superar essa tendência carregada de ressonância positivista no ensino universitário de história requer, nas palavras de uma autora, “a realização na sala de

capitalismo, 1989; BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*, 1994 e THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*, 1998.

¹¹Ver BITTENCOURT, Circe (Org.) *O saber histórico na sala de aula*, 1998.

¹²SILVA, Marcos A da. *História: o prazer em ensino e pesquisa*, p. 71-72.

¹³Sobre o assunto, ver, por exemplo CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*, cap. 2 A operação historiográfica.

¹⁴Ver, por exemplo, VEYNE, Paul. *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*, 1998.

aula da própria atividade do historiador, a articulação entre elementos constitutivos do fazer histórico e do fazer pedagógico.”¹⁵

Nessa perspectiva, postulamos a adoção, na prática pedagógica dos professores, em vez de uma história factual, ordenada num encadeamento linear, uma história-problema, uma concepção de história que parta não do desfile cronológico dos eventos na cadeia das causas-e-consequências, mas de problematizações, articuladas e mediadas por conceitos, confrontados no desafio das fontes históricas, sendo estas compreendidas, por sua vez, como elaborações historicamente situadas.¹⁶

Adotar essa concepção de história significa introduzir o aluno na reflexão metodológica sobre o ofício do historiador, instruí-los no contato com as fontes, dissolver posturas pré-estabelecidas, suspeita dos modelos universais e das verdades fixas. Significa adotar uma compreensão da sociedade humana em sua complexidade, seu movimento, suas tensões, continuidades e rupturas e na sua capacidade de desafiar conceitos demasiadamente rígidos.

6 DIAGNÓSTICO DO CURSO

A avaliação das condições objetivas - materiais e humanas – da UERN é um passo importante para perceber o horizonte das limitações, das possibilidades e das perspectivas ao pretendermos pôr em execução um novo Projeto Pedagógico de Curso de História.

A esse respeito, cumpre assinalar que se reflete em nossa universidade uma situação que se espera estar resolvida no decurso de alguns anos, mas que não obstante, representa dificuldades para o cumprimento adequado das propostas do PPC. Do total de 12 professores efetivos, 5 estão afastados para capacitação docente, cumprindo seu papel para o aperfeiçoamento da universidade pública no RN.

¹⁵SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula, p. 59.

¹⁶Sobre isso, ver, por exemplo, BURKE, Peter. *História e teoria social*, 2002.

Entretanto, essas vagas não são suficientemente supridas sequer pelo recurso à contratação de professores em regime temporário.

Espera-se que os frutos desta política de qualificação docente, ainda em curso, posta em execução, com muito esforço, nos últimos anos, contribuindo para incrementar entre nós o interesse pela pesquisa, resulte num aumento quantitativo e qualitativo da produção acadêmica, embora, registre-se, tudo isso tenha efeito reduzido em virtude do inevitável acúmulo de funções de ensino, na graduação e na pós-graduação, pesquisa e administração, devido à escassez do corpo docente.

Essas dificuldades não poderiam deixar de refletir-se no curso de graduação, sob o ponto de vista da qualidade do ensino e das limitações na oferta de disciplinas, em particular aquelas de natureza complementar (optativa).

No que diz respeito ao currículo anterior, alguns problemas se evidenciaram ao longo dos anos. Seus conteúdos não serviam satisfatoriamente à pesquisa histórica, nem à prática pedagógica, pois, por um lado, ofereciam pouco suporte teórico, técnico, e não propiciavam ao graduando a possibilidade de confrontar, de modo paulatino, a experiência cumulativa, nos ambientes fora da universidade. Na tentativa de solucionar esta questão, foram acrescentadas as disciplinas de Museologia, Preservação do Patrimônio e Historiografia. Desta forma, procuramos atender as necessidades da sociedade contemporânea e às aspirações que os graduandos têm externado, cada vez mais ansiosos por melhorar suas perspectivas profissionais.

A concepção linear de processo histórico projetou sua influência na estrutura curricular de 1994. Sua marca mais visível estava na retenção que o sistema de pré-requisitos representou sobre as disciplinas obrigatórias desenvolvidas em sala de aula. Como foi visto o que não apenas carece de fundamentação suficiente para dar conta dos desafios que o pesquisador e o professor de História têm de enfrentar no seu ofício, como contribui, na medida em que justifica o encadeamento dos conhecimentos na linha dos pré-requisitos do programa, para provocar o alongamento dos anos de permanência do aluno na universidade: basta que o aluno sofra uma reprovação numa disciplina pré-requisito, ou “tranque” essa disciplina, para que fique retido por pelo menos dois semestres letivos na universidade.

A essa contingência temos de imputar, sem dúvida, parte da responsabilidade pelo fato de muitos alunos dilatarem para onze, doze ou mais semestres, um curso que tem como tempo médio 10 semestres. De fato, o aluno do curso de história tem permanecido, em média, 6 anos (doze semestres) na graduação. Essa é outra razão pela qual o atual sistema deve ser modificado.

O currículo anterior não logrou pôr em prática o proclamado ideal de integração entre ensino e pesquisa. Muitas dificuldades poderiam ser invocadas para o seu insucesso: as dificuldades de formação dos alunos que ingressam no ensino superior, dificuldades de toda natureza vividas pela instituição nos últimos anos, o que reflete fortemente na formação dos alunos, etc.

A alta soma de carga horária que o currículo de 1994 impôs, centrada em sua quase totalidade no ensino em sala de aula, exigia a absorção de uma alta soma de conteúdos para atender a licenciatura, na sua maioria de disciplinas de natureza obrigatória. Isso, por outro lado, implicava em diminuir as possibilidades do aluno dedicar-se às experiências de pesquisa e ensino fora da sala de aula, restringindo essas experiências à monografia e ao estágio supervisionado ao final do curso.

Os conteúdos específicos reduziam-se a um eixo mínimo. Na licenciatura eles estavam distribuídos nas disciplinas Arqueologia I (02 créditos, 30 horas/aula), Arqueologia II (04 créditos, 60 horas-aula), Técnica de pesquisa aplicada à História I (04 créditos, 60 horas-aula), Técnica de pesquisa aplicada à História II (04 créditos, 60 horas-aula), Prática do Ensino em História I (10 créditos, 150 horas-aula) e Prática de Ensino em História II (10 créditos, 150 horas-aula).

Um dos reflexos disso era percebido nas monografias de final de curso: a maioria das monografias de final de curso não fez uso (vide anexo), até pouco tempo, de outras fontes de pesquisas, a não ser a bibliográfica.

O conhecimento e o uso de fontes de pesquisa que não se restrinjam a uma bibliografia de livros de História é fundamental para o contato do profissional com um universo em todas as possibilidades de pesquisa que se abre para o historiador, notadamente a pesquisa em fontes como jornais, relatórios de governo, atas de governos, séries estatísticas, depoimentos orais ou vestígios materiais (arqueológicos).

Complementando esse quadro de escassez de condições de profissionalização, seja como pesquisador, seja como professor, não existiam alunos realizando estágios em instituições como museus, arquivos ou bibliotecas. Esses estágios só aconteciam em escolas, não obstante o quadro de carência da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte, no ensino fundamental e médio.

Esses indicadores foram suficientes para nos conduzir à conclusão patente: O Curso de Licenciatura em História na UERN não oferecia condições para uma formação teórica que se articulasse com a prática; tampouco introduzia o aluno no conhecimento do meio social onde deveria exercer suas atividades profissionais.

Por outro lado, reconhecemos a situação sócio-profissional dos alunos que atualmente ingressam no curso de História. O turno noturno concentra, tradicionalmente, alunos que trabalham a jornada manhã-tarde, aos quais não resta outro período para frequentar as aulas senão à noite.

Para esses alunos não há tempo para qualquer atividade fora do horário de aula, o que inviabiliza os estágios em período extra-classe, ou seja, de manhã e de tarde. Daí decorre que, pelas dificuldades de estágio no período diurno, os alunos do curso noturno sofrem grandes limitações no que toca à sua formação de pesquisadores, pela dificuldade de contato com fontes de documentação escrita fora do estreito círculo da biblioteca central da UERN e da biblioteca setorial do Núcleo de Estudos Arqueológicos –NEA-UERN.

Para tanto, contamos hoje com alguns suportes que deverão convergir para a realização desse objetivo. Por isso, devemos prosseguir na qualificação do corpo docente, dirigir esforços para a consolidação dos atuais grupos de pesquisa e pela constante integração com o atual programa de pós-graduação da FAFIC, o mestrado interdisciplinar em Ciências Sociais.

É visível no curso uma crescente motivação dos alunos pela pesquisa e pelo ensino. Isso se deve não apenas a iniciativas pedagógicas estimulantes, como também das oportunidades de participação dos discentes em grupos de estudo, em projetos de pesquisa de professores do Departamento de História ou de outros departamentos, com bolsas de iniciação à pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa/CNPq/Pibic, em

projetos vinculados aos grupos de pesquisa existentes atualmente no Departamento, intitulados *História da região oeste do Rio Grande do Norte*, *Grupo de Pesquisa em Ensino de História e Geografia*, *História de Mossoró: memória, identidade e ensino*, e ao Núcleo de Estudos Arqueológicos - NEA-UERN, ou na iniciação à docência, como monitores.

7 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena em História tem por objetivo fundamental a formação de professores para o ensino da Educação Básica em História, partindo da necessidade de conhecimentos específicos na sua área de saber.

7.1 Objetivo Geral:

Propiciar ao aluno, tanto no âmbito do ensino como da pesquisa, os fundamentos teóricos e metodológicos da História, formando-o numa compreensão do conhecimento com ênfase na investigação e no compromisso com a sociedade.

7.2 Objetivos Específicos:

- A formação do professor, que fundamente seu desempenho pedagógico no conhecimento e na investigação voltados para a formação de cidadãos críticos;
- Ressaltar a importância da História como ciência integrada ao conjunto das Ciências Sociais, com as quais se relaciona de diferentes maneiras;
- Analisar criticamente o processo de desenvolvimento da sociedade, a qual impõe uma participação mais ativa do Curso de História no contexto Político, Econômico, Social Contemporâneo;
- Proporcionar ao profissional de História, embasamento teórico-metodológico que o qualifique para atividades de ensino e pesquisa, através da compreensão e interpretação dos fatos históricos;

- Permitir ao graduado em História um conhecimento que facilite a análise crítica, comparação e interpretação dos fatos do passado e do presente.

8 PERFIL DO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA

O profissional formado no curso de História da UERN deverá aliar ao domínio técnico (que inclui o conhecimento teórico, metodológico necessário à produção do conhecimento e a sua transmissão) a percepção de que ao **ensinar e pesquisar História** ele deve considerar os laços que associam o passado e o presente, não no sentido de uma continuidade linear, mas no sentido de que o passado é permanentemente apropriado, reescrito, esquecido ou enfatizado em função das lutas sociais travadas no presente.

Daí o interesse que esse profissional deve demonstrar a respeito das formas de escrita e transmissão de imagens do passado. É esse interesse que caracteriza, antes de tudo, o posicionamento crítico que esse historiador deve manter, seja na pesquisa, seja no ensino.

Tanto na pesquisa como no ensino, esse profissional deve ter em mira a percepção da dinâmica do mundo contemporâneo, das diversidades, das tensões sociais, das mudanças e permanências na sociedade, fazendo da História uma disciplina que se liga diretamente à reflexão sobre as identidades sociais, ao reconhecimento das contradições e das tensões sociais, difundindo esse conhecimento através tanto da escola como do ensino informal.

Cabe, portanto ao profissional de História pesquisar e interpretar continuamente os acontecimentos passados e presentes, assim como as condições econômicas, culturais e sociais que lhes deram origem. Formar um profissional com uma visão de mundo moderna, numa perspectiva crítica e comprometida com a realidade social. Com um perfil de educador detentor de um conhecimento profundo e reflexivo de sua área de formação, para intervir no contexto social no qual está inserido.

Esse profissional deve ter uma visão crítica, criativa e flexível do fenômeno social e do indivíduo como ser histórico. Como profissional de História, em qualquer atividade

a que se dedique, deve possuir uma compreensão de totalidade do mundo em que estão inseridos os indivíduos - seja a personagem histórica, seja o aluno - situando-os como seres mergulhados na complexidade dos seus vínculos sociais, geográficos, políticos, psicológicos, artísticos e culturais.

8.1 Perfil do Licenciado

O Licenciado em História formado pela UERN deverá:

- Conceber a História de modo crítico e criativo, a partir de relações sociais dinâmicas, ligadas ao mundo com o qual o indivíduo interage, na sua dimensão do passado como do presente, tendo pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão;
- Estar apto a suprir demandas sociais relativas ao conhecimento histórico voltadas especificamente para o ensino na educação básica, além de atividades culturais relacionadas com museus, preservação do patrimônio e da pesquisa histórica;
- Perceber os indivíduos na sua diversidade, de classes, de etnias, de culturas, estimulando o aluno a compreender de modo crítico as relações sociais;
- Estimular o aluno a situar-se como agente histórico e como ser integrado a uma comunidade humana, auxiliando-o a reconhecer e estreitar seus vínculos com a comunidade em que está inserido;
- Estimular a atividade da pesquisa na escola, nas suas diversas possibilidades, incluindo aí o trabalho na intersecção com outras disciplinas;
- Adotar posição permanentemente indagadora e aberta à experiência a respeito de seus métodos de avaliação de aprendizagem e de ensino;

- Mostrar-se capaz de incluir como apoio no processo de ensino-aprendizagem o uso de tecnologias como a internet, o cinema e o vídeo;
- Manter-se inteirado a respeito dos rumos que a disciplina toma atualmente, no plano teórico e da pesquisa efetiva, quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens;
- Demonstrar postura ética na profissão, a que deve somar-se, como educador, o compromisso com a formação do aluno, na sua totalidade indissociável de ser intelectual e ser humano.

9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na formação do licenciado em História, deverão predominar a formação sobre a informação, os instrumentos sobre o factual. De forma mais direta: as habilidades e competências sobre o conteúdo.

Na verdade, o que se postula neste Projeto Político-Pedagógico é a “competência questionadora reconstrutiva”.¹⁷ A noção de competência adotada aqui é aquela formulada por Perrenoud: “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.¹⁸ Em outras palavras, a competência,

Enquanto capacidade complexa manifestada na prática, representa uma estrutura dinâmica e organizada do pensamento que permite analisar, avaliar e compreender o contexto no qual o indivíduo age. Permite decidir, utilizar, modificar e mobilizar os recursos disponíveis para resolver, com sucesso, determinados problemas reais da prática profissional. Faz-se necessário, nesse caso, considerar que o agir do indivíduo numa esfera dada de sua atividade, sem apenas fazer uso de meras respostas automáticas ou de rotina.¹⁹

¹⁷DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*, p. 55.

¹⁸PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*, p. 7.

¹⁹NUNES, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Competência: uma reflexão sobre o seu sentido. *O sentido das competências no projeto político-pedagógico*. Pró-Reitoria de Graduação da UFRN, p. 19. (Coleção Pedagógica, n. 3).

Em qualquer esfera em que atue, o profissional de História deve observar o princípio de que a realidade social, suas formações, seus movimentos, não se deixam enquadrar em explicações baseadas em noções demasiado rígidas, nem em leis inexoráveis, nem em reducionismos dogmáticos. Dessa forma, ele deve adotar atitudes que lhe facilitem enfrentar o inesperado, as variações, a flexibilidade.

Isso exige que, na sua prática profissional, como competência geral o profissional de História, tanto na pesquisa, quanto na prática pedagógica, deve mostrar-se preparado para enfrentar os desafios que o ato de ensinar impõe no cotidiano do professor, mantendo um permanente diálogo entre o saber e a intervenção dos indivíduos na produção e apropriação desse saber.

Tanto no conhecimento teórico, como no exercício pedagógico, ele deve ser apto para encontrar soluções além dos princípios rígidos, das fórmulas excessivamente confiantes numa racionalidade que tudo explica. A criatividade, a abertura para responder à diversidade das situações, deve ser a marca presente na ação do pesquisador e do professor de História, que têm como objeto de estudo a sociedade humana, os seres humanos, como agentes ou como objeto do processo ensino-aprendizagem.

9.1 Competências e Habilidades do Licenciado

- Atuar no ensino de História, entendendo-o não como mera transmissão do conhecimento, mas como construção do conhecimento;
- Usar o material didático em sala de aula de modo crítico e criativo, produzindo esse material, através da pesquisa, quando necessário.
- Domínio dos conteúdos históricos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transmissão do conhecimento nos diferentes níveis de ensino;
- Estar habilitado a fazer uso das tecnologias audiovisuais de apoio ao processo ensino-aprendizagem;

- Introduzir na prática pedagógica os conteúdos históricos, selecionando-os e associando-os ao universo cultural no qual os alunos estão inseridos;
- Reconhecer as especificidades culturais e individuais dos estudantes, adequando a elas os conteúdos e as abordagens;
- Compreender a História como um campo de conhecimento relacionado com outras formas de conhecimento e apreensão do mundo, seja no domínio da ciência, da arte ou do senso comum;
- Atuar em atividades pedagógicas em comunidades e organizações, no âmbito da educação não formal;
- Promover a articulação e integração entre os saberes e processos investigativos dos diversos campos do conhecimento, visando à formação do cidadão;

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Introdução

A estrutura curricular deste Projeto Pedagógico de Curso está direcionada para a Licenciatura, tornando apto o profissional em História para atividade de ensino, pesquisa e extensão oferecida no turno noturno. O Projeto tem como ponto de partida a proposta curricular iniciada em 1995, no que diz respeito ao postulado básico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. No regulamento do Curso será detalhada a equivalência curricular entre as duas propostas pedagógicas.

10.2 Estrutura Geral do Curso

10.2.1 Licenciatura - Estrutura Curricular

Para fazer jus ao grau e diploma de Licenciado em História, o aluno deverá integralizar 121 créditos, perfazendo um total de 1.815 horas/aula, 210 horas de

Atividades Complementares, 405 horas de Prática como Componente Curricular e 405 horas de Estágio Supervisionado, em um período mínimo de 4 (quatro) anos e máximo de 6 (seis) anos, com tempo médio de 5 (cinco) anos.

ESTRUTURA CURRICULAR - LICENCIATURA

PRIMEIRO SEMESTRE

Código	Disciplina	CR	Carga Horária	Deptº	Horas/aula semanal
0704001-1	Introdução a História	04	60	DHI	4
0704031-1	Pré-história	04	60	DHI	4
0301008-1	Sociologia da Educação	04	60	DE	4
0702037-1	Fundamentos da Filosofia	04	60	DFI	4
0704032-1	Métodos e técnicas de pesquisa	04	60	DHI	4

SEGUNDO SEMESTRE

Código	Disciplina	CR	Carga Horária	Deptº	Horas/aula semanal
0704003-1	História Antiga I	04	60	DHI	4
0704033-1	Teoria da História	04	60	DHI	4
0704034-1	Arqueologia	04	60	DHI	4
0301005-1	História da Educação	04	60	DE	4
0704035-1	Antropologia Cultural	04	60	DHI	4

TERCEIRO SEMESTRE

Código	Disciplina	CR	Carga Horária	Deptº	Horas/aula semanal
0704036-1	Filosofia da Educação	04	60	DE	4
0704006-1	História Antiga II	04	60	DHI	4
0704004-1	História da América I	04	60	DHI	4
0704018-1	Metodologia do Ensino de História	04	60	DHI	4
0301041-1	Psicologia Aplicada a Educação	04	60	DE	4

QUARTO SEMESTRE

Código	Disciplina	CR	Carga Horária	Deptº	Horas/aula semanal
0704007-1	História da América II	04	60	DHI	4
0704008-1	História do Brasil I	04	60	DHI	4
0704009-1	História Medieval	04	60	DHI	4
0301009-1	Didática	04	60	DE	4
0704037-1	Historiografia	04	60	DHI	4

QUINTO SEMESTRE

Código	Disciplina	CR	Carga Horária	Deptº	Horas/aula semanal
0704010-1	História do Brasil II	04	60	DHI	4
0704038-1	História Moderna I	04	60	DHI	4
0704039-1	História do Rio Grande do Norte I	04	60	DHI	4
0401089-1	LIBRAS –Língua Brasileira de Sinais	02	30	DE	2
0704040-1	Orientação teórico metodológica e Estágio Supervisionado I	3/6*	135	DHI	4

*3 créditos para orientação teórico metodológica em sala de aula e 6 créditos para estágio supervisionado cumprido nos campos de estágio.

SEXTO SEMESTRE

Código	Disciplina	CR	Carga Horária	Deptº	Horas/aula semanal
0704013-1	História do Brasil III	04	60	DHI	4
0704042-1	História Moderna II	02	30	DHI	2
0704043-1	História do Rio Grande do Norte II	02	30	DHI	2
0704015-1	Técnica de Pesquisa Aplicada a História I	04	60	DHI	4
0701010-1	Ciência Política	04	60	DCS	4
0704041-1	Orientação teórico metodológica e Estágio Supervisionado II	3/6*	135	DHI	4

*3 créditos para orientação teórico metodológica em sala de aula e 6 créditos para estágio supervisionado cumprido nos campos de estágio.

SÉTIMO SEMESTRE

Código	Disciplina	CR	Carga Horária	Deptº	Horas/aula semanal
0704046-1	História do Brasil IV	04	60	DHI	4
0704014-1	História Contemporânea I	04	60	DHI	4

0704019-1	Técnica de Pesquisa Aplicada a História II	04	60	DHI	4
0704044-1	Orientação teórico metodológica e Estágio Supervisionado III	10	150	DHI	4
	Optativa	02	30	DHI	2

*3 créditos para orientação teórico metodológica em sala de aula e 7 créditos para estágio supervisionado cumprido nos campos de estágio.

OITAVO SEMESTRE

Código	Disciplina	CR	Carga Horária	Deptº	Horas/aula semanal
0703031-1	Geografia Humana e Econômica	04	60	DGE	4
0704016-1	História Contemporânea II	04	60	DHI	4
0704021-1	História da arte	02	30	DHI	2
0704045-1	Orientação teórico metodológica e Estágio Supervisionado IV	3/8*	165	DHI	4
	Optativa	02	30	DHI	2

*3 créditos para orientação teórico metodológica em sala de aula e 8 créditos para estágio supervisionado cumprido nos campos de estágio.

10.2.2 Articulação entre atividades teóricas e atividades práticas:

Será necessário juntar aos conteúdos teóricos, ou seja, formas de “como pensar”, aos procedimentos práticos de “como fazer”; Em termos de estrutura de horas-aulas, pode ser traduzido na maneira de vivenciar a prática como componente curricular.

Dessa forma, dentro de certo número de disciplinas obrigatórias de formação histórica e/ou auxiliares a formação histórica, foram introduzidos créditos que devem, obrigatoriamente, ser ocupados com atividades práticas associadas à experiência do ensino e novas formas de atuação do professor de História. Desse modo, estimula-se que a aprendizagem do aluno se enriqueça com experiências desenvolvidas no contato com a profissão e, na medida do possível, em contato com a realidade fora da sala de

aula, levando-o a aprender em contato permanente com a realidade sobre a qual irá atuar²⁰.

Com essa agregação, o aluno de licenciatura deverá cursar 23 Disciplinas Obrigatórias de formação histórica, totalizando uma carga horária 1.290 horas ou 86 Créditos. Desses 86 créditos, 25 créditos serão destinados à prática como Componente Curricular, sendo distribuídas da seguinte forma:

A) – 23 disciplinas obrigatórias de formação histórica, a saber:

Disciplinas	Créditos	C/H	Total de Créditos destinados à prática como componente curricular
01 -Introdução a História	04	60	01
02 -Pré-história	04	60	02
03 -História Antiga I	04	60	X
04 -Teoria da História	04	60	X
05 -Arqueologia	04	60	03
06 -Historiografia	04	60	01
07 -História Antiga II	04	60	01
08 -História da América I	04	60	X
09 -História da América II	04	60	01
10 -História do Brasil I	04	60	01
11 -História Medieval	04	60	X
12 -História do Brasil II	04	60	01
13 -História Moderna I	04	60	X
14 -História do Rio Grande do Norte I	04	60	01
15 -História do Brasil III	04	60	01
16 -História Moderna II	02	30	01
17 -História do Rio Grande do Norte II	02	30	01
18 -Técnica de Pesquisa Aplicada a História I	04	60	03
19 -História do Brasil IV	04	60	02
20 -História Contemporânea I	04	60	X

²⁰ARRAIS, Raimundo. Projeto político-pedagógico de História: breve relato e reflexão.

21 -Técnica de Pesquisa Aplicada a História II	04	60	03
22-História Contemporânea II	04	60	01
23 -História da arte	02	30	01
TOTAL	86	1.290	25

B) – O aluno deverá cursar também 05 disciplinas auxiliares da formação histórica, que terão uma carga horária de 300 horas, ou 20 créditos. Desses 20 créditos, 02 créditos serão destinados à Prática como Componente Curricular, tendo a seguinte distribuição:

Disciplinas	Total de Créditos	C/H	Créditos destinados à Prática Como Componente Curricular
01 – Fundamentos da Filosofia	04	60	X
02 – Métodos e técnicas de pesquisa	04	60	02
03 – Geografia Humana e econômica	04	60	X
04 – Antropologia Cultural	04	60	X
05 – Ciência Política	04	60	X
TOTAL	20	300	02

C) – Será ofertado, em sistema de rodízio, um conjunto de 10 disciplinas optativas (complementares com 02 CR e 30 horas), que terá como objetivo uma qualificação diferenciada por parte do licenciado voltada para atividades históricas específicas, das quais o aluno terá que cursar, obrigatoriamente, duas delas, de formação histórica, a serem ministradas: 01 no sétimo semestre e 01 no oitavo semestre, a saber:

- História das Ideias Políticas e Sociais
- História da Cultura

- Museologia
- História da África
- História da Região Nordeste
- História da Ásia
- Pré-História Potiguar
- Memória e Preservação do Patrimônio Histórico
- Arquivologia histórica
- Tópicos Especiais

As duas disciplinas optativas que serão cursadas obrigatoriamente totalizarão 04 créditos e 60 horas.

O conjunto das 30 disciplinas de formação histórica (incluídas as 05 disciplinas auxiliares à formação histórica, as 23 disciplinas obrigatórias de formação histórica e as 02 optativas de formação histórica perfazem um total de 110 créditos e um total de 1.650 horas. Desse montante de 110 créditos, 27 créditos (405 horas) estão destinados à Prática como Componente Curricular.

D) – O aluno deverá cursar também 11 disciplinas obrigatórias de dimensão pedagógica, que terão uma carga horária de 570 horas, ou 38 créditos.

Disciplinas	Total de Créditos	C/H	Créditos destinados à prática como componente curricular
01 – Sociologia da Educação	04	60	X
02 – Filosofia da Educação	04	60	X
03 – História da Educação	04	60	X
04 – Metodologia do Ensino de História	04	60	X

05 – Psicologia aplicada a educação	04	60	X
06 – Didática	04	60	X
07 – LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	02	30	X
08 – Orientação teórica metodológica de Estágio I	03	45	X
09 – Orientação teórica metodológica de Estágio II	03	45	X
10 – Orientação teórica metodológica de Estágio III	03	45	X
11 – Orientação teórica metodológica de Estágio IV	03	45	X
TOTAL	38	570	X

Os 04 (quatro) Estágios Curriculares Supervisionados (cujas atividades estarão expressas no regulamento do curso), são compostos por Orientações Teórico- Metodológicas que totalizam 180 horas/12CR (dimensão pedagógica – vide quadro acima) em sala de aula e atividades práticas nas áreas de estágio, o que denominamos de Estágio Supervisionado, que totalizam 405 horas/27 CR, perfazendo um montante de 585 horas/39 CR e terão lugar nas escolas conveniadas com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ou em outros órgãos que desenvolvam atividades de ensino, a serem realizadas exclusivamente na jurisdição do município de Mossoró-RN.

O currículo prevê um total de 210 horas para Atividades Complementares, onde se incluirão diversas atividades que o aluno participe, por livre iniciativa ou por sugestão do curso, poderá desenvolver fora de sala de aula. Essas atividades poderão ser aproveitadas através de participações dos alunos em simpósios, seminários, congressos, apresentação de trabalhos em jornadas de iniciação científica, etc. desde que devidamente comprovada através de documentos, que será acompanhado pelo orientador acadêmico em ficha individual e específica para essa finalidade.

Estão discriminadas no anexo os modos de aproveitamento dessas atividades em forma de horas, aprovados pelo Departamento do curso.

10.2.3 Ementas

Primeiro Semestre

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Introdução à História	0704001-1	DHI	04	60

História e historiografia. Conceito de História, heurística. Crítica histórica. Síntese histórica. Ciência auxiliares da História. Categorias: fato, documento, tempo. Interdisciplinaridade.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUDEL, Fernand. **Tempo e História**. RJ; Editora FVG, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. 15ª Ed.; SP. Editora Campus, 1997.

_____. **Uma Introdução à História**. 8ª Ed.; SP. Brasiliense, 1990.

_____. **Os Métodos da história**. 5ª Ed. RJ: Graal, 1990.

MELO, João Wilson Mendes. **Introdução ao estudo da História**. 3ª Ed. Natal: Editora Universitária, 1998.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Pré-História	0704031-1	DHI	04	60

Análise das ideias e teorias sobre a evolução biológica e cultural do homem: origem e sistema taxonômicos do processo evolutivo. A pré-história africana, asiática, europeia, americana e da Oceania: as descobertas arqueológicas mais recentes. O período paleolítico. O período Neolítico.

Obs.: 02 Créditos, ou seja, 30 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPPENS. Pré-âmbulos: **Os primeiros passos do Homem** Lisboa, Gradiva, 1990. Universitária da UFPE, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo e NOELLI, Francisco. **Pré-história do Brasil. ; As origens do homem brasileiro; O Brasil antes de Cabral; Descobertas arqueológicas recentes**. São Paulo: Contexto, 2002. 110p.

LEAKEY E. Richard e LEWIN, Roger. **O povo do Lago**. O homem: suas origens, natureza e futuro. Brasília, Editora UNB, 1996 2a. ed.

MARTIN, GABRIELA. **Pré História do Nordeste do Brasil**. 2.ed. Atual. Recife: Ed.Yves.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Sociologia da Educação	0301008-1	DE	04	60

Articulações e mediações entre educação e sociedade numa perspectiva histórico-sociológica. A Sociologia como ciência e a educação como objeto de estudo sociológico. Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBRÓSIO, T. (1985) - **Aspirações Sociais e Política da Educação**, in *Análise Social*, Vol. XXI, nº. 87 - 88 - 89, 1023 – 1040

BOURDIEU, P.PASSERON, J.C.A **Reprodução: elementos para uma teoria do Ensino**. Rio: Francisco Alves, 1975.

BUFFA, Éster. **Educação e Cidadania: Quem educa o Cidadão?** São Paulo: Cortez, 1987.

FERREIRA, Márcia V.GUGLIANO, A. **Fragmentos da globalização na educação: Uma perspectiva comparada**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo, Cortez, 1986.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Fundamentos da Filosofia	0702037-1	DFI	04	60

Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGELS, Friederich. **A dialética da natureza**. RJ, Paz e Terra

GRAMSCI, Antônio. **Concepções dialéticas da história**. RJ, Civilização Brasileira.

GRUPPI, Luciano. **Tudo Começou com Maquiavel; L e PM as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gamsci**. Porto Alegre: Le Par.

MARX E ENGLELS. **A ideologia Alemã**. Editora Presença.

PLATÃO. **A República**.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Métodos e técnicas de pesquisa	0704032-1	DHI	04	60

Do senso comum ao conhecimento científico. Ciência e pesquisa na História. Princípios fundamentais da pesquisa científica. Fontes, métodos e técnicas da pesquisa histórica. Etapas da pesquisa científica: do tema ao problema da pesquisa, coleta de dados, análise estatística dos dados, interpretação e discussão dos resultados. A revisão da literatura.

Obs.: 02 Créditos, ou seja, 30 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Lisboa. Presença, 1972.

BUNGE, Mario. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia; São Paulo. Edusp, 1980.

CARDOSO, C.F. S e BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro. Graal, 1979.

CHARTIER, R. A História cultural. **Entre práticas e representações**. Lisboa/ Rio de Janeiro. Difel / Bertrand, 1990.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas**. Lisboa. Presença, 1982.

FONTES, Virgínia. **"História e Modelos."** In: CARDOSO, C. F. S. & VAINFAS, R. (org.). Os domínios da História. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

LABROUSSE, Ernest (dir.) **A História Social. Problemas, fontes e métodos**. Lisboa. Cosmos, 1973. (Colóquio na Escola Normal Superior de Saint-Cloud, maio de 1965).

LE GOFF, J. e NORA, P. **História. Novos Problemas, Novos Objetos, Novas Abordagens**. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1976.

Segundo semestre

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História Antiga I	0704003-1	DHI	04	60

Introdução ao estudo da antiguidade: conceitos e historiografia. O Fenômeno Civilização Instituições Básicas. Gênese, Expansão, Crise e Decadência das Civilizações do Oriente próximo. O legado da antiguidade para a humanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHERI, David. **O Estado Persa: ideologia e instituições no império aquemênida**. – São Paulo: Perspectiva, 2006. (Centro e Periferia no Império Persa. p. 35-72)

BADINFER, Elizabeth. **Um Olhar é o Outro**. Editora Novo Tempo. – Rio de Janeiro, 1996. (A complementaridade original dos sexos. p. 23-88).

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Trabalho Compulsório na Antiguidade**. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003. (Generalidades. p. 21-48).

_____. **Sete Olhares sobre a Antiguidade**. p. 16-61.

_____. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. 4. ed. - São Paulo: Editora Ática, 2005. (A Baixa Mesopotâmia. p. 29- 53).

_____. **O Egito Antigo**. - São Paulo: Brasiliense, 2004.

FINLEY, Moses. **História Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

_____. **Os gregos antigos**. Lisboa: Edições 70, 1986.

_____. **O legado da Grécia**. Brasília: UnB, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo. **A Renovação da História Antiga**.

MUNFORD, Lewis. **A Cidade na História**. (Santuário, aldeia e fortaleza. p. 09-36)

PETIT, Paul. **História Antiga**. São Paulo: Difel, 1983.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. 23. ed. – São Paulo: Contexto. 2006 (E o homem criou as cidades. p. 57-67).

PINSKY, Jaime (org.). **Modos de Produção na Antiguidade**. São Paulo: Global, 1982.

_____. **100 textos de História Antiga**. São Paulo: Contexto, 1992.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Teoria da História	0704033-1	DHI	04	60

Apresentar e discutir os principais problemas e questões da teoria da história, passando em revista as correntes explicativas do processo histórico. Quadros conceituais da história. Problemática da relação sujeito-objeto na ciência histórica. Relações com as demais ciências. Terminologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado: ensaio de teoria da história**. – Bauru, SP: Edusc, 2007.

BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. Trad: Magda Lopes. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: ensaio de teoria e metodologia**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Trad. Maria de Lurdes Menezes. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

FALCON, Francisco. **História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura**. – Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história**. Trad. Frederico Caratti. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: a contribuição à semântica dos tempos**. Trad. Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira. – Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

MALERBA, Jurandir (org.). **Lições de História: o caminho da ciência no longo século XIX**. – Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.

REIS, José Carlos. **História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica: teoria da história- os fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão Resende Martins. – Brasília; Editora Universidade de Brasília, 2001.

TOMPSON, Edward Palmer. **A Miséria da Teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Trad. Waltensin Dutra. – Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Trad. Marcus Penchel. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

_____ **O fim da História: de Hegel a Fukuyama**. Trad. Álvaro Cabral. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Trad. André Telles. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios**. – Bauru, SP: Edusc, 2005.

DAVIS, Zemon Davis. **Antropologia e história nos anos de 1980**. In: NOVAIS, Fernando A. SILVA, Rogério F. da. **Nova História em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

DOSSE, François. **A História**. Trad. Maria Elena Ortiz Assumpção. – Bauru, SP: EDUSC, 2003.

DROYSEN, Johann Gustav. **Manual de teoria da história**. Trad. Sara Baldus e Julio Bentivoglio. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

FALCON, Francisco José Calazans. **Estudos de Teoria da história e historiografia, volume I: teoria da história**. – São Paulo: Hucitec, 2011.

FEBVRE, Lucien. **Contra o vento: manifesto dos novos Annales**. In: In: NOVAIS, Fernando A. SILVA, Rogério F. da. **Nova História em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

GERVINUS, Georg Gottfried. **Fundamentos da teoria da História**. Trad. Sara Baldus e Julio Bentavoglio. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Trad. Antônio Narino. Rio de Janeiro: Editora Bertrand. 1989.

HUNT, Lynn. **A história cultural**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. – 2ª ed. – São Paulo: Martins fontes, 2001.

JENKINS, Keith. **A história repensada**. Trad. Mário Vilela, 2. ed. – São Paulo: Contexto. 2004.

LIMA, Henrique Espada. **A micro-historia italiana: escalas, indícios e singularidades**. - Rio de janeiro: civilização Brasileira, 2006.

LYON, David. **Pós-modernidade**. Trad. Euclides Luiz Calloni. – São Paulo: Paulus, 1998.

LYOTARD, Jean-François. **A condição Pós-Moderna**. Trad. Ricardo correia Barbosa. – 8ª. ed. – Rio de Janeiro; José Olympio, 2004.

MALERBA, Jurandir (org.). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. – São Paulo: Contexto, 2006

MARTINS, Estevão de Resende. **A história pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX**. – São Paulo: Contexto, 2010.

REIS, José Carlos. **O desafio historiográfico**. Rio de janeiro: FGV, 2010.

_____ **A escola dos Annales: a inovação em História**. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

TOMPSON, Edward Palmer. **Os Românticos: a Inglaterra na era revolucionária**. Trad. Sérgio Moraes Rêgo Reis. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VEYNE, Paul. **A história conceitualizante**. In: NOVAIS, Fernando A. SILVA, Rogério F. da. **Nova História em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

WHITE, Hayden. **A questão da narrativa na teoria histórica contemporânea**. In: NOVAIS, Fernando A. SILVA, Rogério F. da. **Nova História em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Arqueologia	0704034-1	DHI	04	60

A evolução histórica da arqueologia, os marcos teóricos, métodos e técnicas utilizadas. Os vestígios arqueológicos: tipos, formas de coleta, análise em laboratório. Arqueologia histórica e pré-histórica. Teorias arqueológicas. O trabalho de campo.

Obs.: 03 Créditos, ou seja, 45 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARK, G. **A Identidade do Homem**. Uma Exploração Arqueológica. Zahar. Ed., RJ.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia Brasileira**. Editora contexto, 1998.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Editora Unb:Brasília, 1992.

REBEYROL, Yvonne. Lucy - **Crônicas da Pré-História** – Editora Difel, 1998.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História da Educação	0301005-1	DE	04	60

História e produção do conhecimento. Educação e sociedade. Estudo das ideias pedagógicas nos diferentes períodos da história, articulando-as aos respectivos contextos econômicos, políticos e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BILHÃO, Isabel (org.). **Visões do Brasil: realidade e perspectivas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

SANTOS, Clóvis R. **História da escolar brasileira: estrutura, administração, legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Antropologia Cultural	0704035-1	DCSP	04	60

História do pensamento antropológico. O pensamento antropológico contemporâneo. Temas da antropologia no Brasil. Etnografia. Os estudos etnográficos no Brasil: Etnias e culturas indígenas. O folclore brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos**. RJ, 1997.

DAMATTA, Roberto. **“A Antropologia no quadro da ciências sociais”**. IN: **Relativizando: Uma Introdução À Antropologia Social**. Vozes, Petrópolis: 1981, pp. 17-32

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito Antropológico**. Zahar, RJ; 1996.

LÉVI – STRAUSS, Claude. **“Natureza e Cultura”**. IN: **Estruturas Elementares do Parentesco**, Vozes, Petrópolis/RJ: 1982, pp. 41-49.

Terceiro semestre

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Filosofia da Educação	0704036-1	DE	04	60

A especificidade do questionamento filosófico. O processo de filosofar. A educação como mediadora da prática humana. A filosofia da educação e a formação do educador. O senso comum pedagógico. Os fundamentos filosóficos da educação. As teorias da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. De Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

FULLAT, Octavi. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3.ed., Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História Antiga II	0704006-1	DHI	04	60

As civilizações ocidentais da antiguidade: Grécia e Roma. O mundo grego e o mundo romano nos seus diversos aspectos: econômico, social, político e cultural. Gênese e originalidade da experiência helênica. O legado Clássico à Civilização Ocidental.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, RAYMOND. COUSIN, JEAN. **Roma e o seu destino**. ed. Cosmos, 1964, Lisboa 1a. Edição.

COULANGES, Fustel. **A cidade antiga**. ed. Martins 1981

FINLEY, Moses, i. Lisboa. **Os gregos antigos**. Ed. Edições/70, 1963.

ROSTOVTZEFF, M. **Historia da Grécia**. Zahar. Rio, 1ª. ed. 1973.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História da América I	0704004-1	DHI	04	60

O processo de ocupação do continente americano. Os povos pré-colombianos: Meso-América e Zona Andina. Os mecanismos da conquista colonial. Relações sócio-culturais entre as populações indígenas, africanas e europeias. As formas de resistência indígena e africana. A construção histórica das diferentes sociedades nas Américas. Os processos das independências em relação às metrópoles europeias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACKBURN, Robin. **A construção do escravismo no Novo Mundo (1492-1800)**. – Rio de Janeiro, 2003. (A escravidão e a América espanhola. p. 161-199).

BONFIM, Manoel. **América Latina: Males de Origem**; 4º ed; RJ – topbooks, 1993.

BRUIT, Héctor H. **O visível e o invisível na conquista hispânica da América**. In: VAINFAS, Ronaldo (Org.) et al. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992. (p. 77-101)

GENDROP, Paul. **A civilização maia**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol – séculos XVI-XVIII**. – São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (A cristianização do imaginário. p. 271-294).

MÉTRAUX, Alfred. **Os Incas**. – Porto: Vertente, 1988. (p.67-150)

SEED, Patrícia. **Cerimônias de Posse na conquista europeia do novo mundo (1492-1640)**. – São Paulo: Editora da UNESP, 1999. (Introdução. p. 28)

SOUSTELLE, Jacques. **A civilização asteca**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2002.

SOUZA, Laura de Mello e. **Inferno Atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII**. – São Paulo: Companhia das Letras, 1993. (Introdução/O Conjunto: a América diabólica. p.13-46).

THEODORO, Janice. **América Latina: a visão especular**.

_____. **América Barroca: tema e variações**. – São Paulo: Edusp: Editora Nova Fronteira, 1992. (Descobrir-se/Colombo: entre a experiência e a imaginação).

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América – A Questão do outro** – 2ed; SP; M. Fontes, Parte II: Conquistar.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Metodologia do Ensino de História	0704018-1	DHI	04	60

Diretrizes básicas pra o ensino de História. Sugestões técnicas para a elaboração de planos de aulas, atividades e relatórios. O ensino de História e os recursos audiovisuais. Aulas experimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUD, Kátia. **Currículos de História e Políticas Públicas: Os Programas de história do Brasil na Escola secundária**. In. BITTENCOURT, Circe. **O Saber Histórico da Sala de Aula**. Pág. 28 à 41.

BEZERRA, Holin Gonçalves. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Pág. 53 a 75.

CAIMI, Flávia Eloísa. **Conversas e Controvérsias – O Ensino de História no Brasil (1980 – 1998)**. Passo Fundo, UPF, 2001, pág. 91 a 128.

_____. **Conversas e Controvérsias - O Ensino de História**. Campinas, Papyrus, 2003. Pág. 169 a 187.

PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História**. Lisboa Universidade Aberta, 1989, pág. 78 a 84.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Psicologia aplicada à educação	0301041-1	DE	04	60

Introdução à psicologia: abordagem geral. Psicologia Escolar: surgimento e desenvolvimento. Fundamentos teóricos da psicologia e sua aplicabilidade no contexto educacional: modelo cognitivista, psicanalítico e da aprendizagem social. A psicologia do desenvolvimento como recurso didático-pedagógico. Perspectivas atuais e futuras da psicologia no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSUBEL, David, P. ET AL. **Psicologia educacional**. Ed. Interameri - Rio de Janeiro 2ª. Edição, 1980.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos**. ed. petrópolis; vozes 1987

Quarto semestre

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História da América II	0704007-1	DHI	04	60

A formação dos Estados americanos e a participação dos grupos indígenas e africanos. Estudo do desenvolvimento do capitalismo nas Américas nos séculos XIX e XX. O imperialismo britânico e norte-americano na América Latina. Estados populistas, revoluções e ditaduras militares no século XX. O imperialismo americano. Redemocratização das américas e projetos de construções identitárias.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYERB, Luis Fernando. **A Revolução Cubana**. – São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

AZEVEDO, Cecília Azevedo. RAMINELLI, Ronald (orgs.). **História das Américas: novas perspectivas**. – Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2011.

BASTOS, Rodolfo Borquez (Org.). **Revolução Mexicana: antecedentes, desenvolvimento e consequências**. – São Paulo: Expressão Popular, 2008.

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina: da independência até 1870**. v.3. São Paulo: EDUSP; Brasília – DF: FUNAG, 2004.

_____. **História da América Latina: América Latina após 1930**. v.6. São Paulo: EDUSP; Brasília – DF: FUNAG, 2004.

FICO, Carlos. **O grande Irmão: da operação brother Sam aos anos de chumbo – o governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira**. . – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

KARNAL, Leandro. [et. al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. – São Paulo: Contexto, 2007.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **História da América Latina no século XIX: Tramas, Telas e Textos**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SADER, Emir. **A vingança da história**. – 2. ed. ampl. – São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História do Brasil I	0704008-1	DHI	04	60

Relação Brasil-Portugal-África O processo colonizador. Aporte ideológico do colonialismo. Escravidão africana Pré-colonial e colonial. A ocupação do interior e a distribuição das terras. Estrutura político-administrativa, sociedade colonial e poder local. Moralidades brasílicas. A crise do sistema colonial e a separação político-administrativa de Portugal.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República – Momentos Decisivos**. SP, Livraria editora Ciências Humanas Ltda. 1979. Capítulo I: Introdução ao estado da emancipação política do Brasil.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder – formação do patronato brasileiro**. 3º ed. Porto Alegre, Editora Globo 2º Vol. 1976.

JANCSÓ, István. **A sedução da liberdade: cotidiano e contestação no final do século XVIII (IN)**. NOVAES, A. Fernando (Coord.) **História da Vida Privada no Brasil**. Vol. I; SP, Cia das letras 1997.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **Reinventando a liberdade – A abolição da escravidão no Brasil**. 11ª Ed.; SP, Editora Atual, 1989.

RAMPINELLI, Waldir José & OURIQUES, Nilo Domingos. **Os 500 anos – A Conquista Interminável**. 4º ed; Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História Medieval	0704009-1	DHI	04	60

Introdução ao estudo da Idade Média. O conceito de Idade Média - A crise do escravismo e a transição da Antiguidade para a Idade Média. O Cristianismo e o papel da Igreja Católica na formação da civilização europeia ocidental. As sociedades Bárbaras, Bizantina e Árabe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. Ed. Apontamento, 1982.

FOURQUIN, Gay. **História econômica do ocidente medieval**. Ed. 70 edições, 1986.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Didática	0301009-1	DE	04	60

Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos. As tendências pedagógicas. Planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação. Sistematização da prática docente voltada para apropriação do conhecimento crítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Maria Vera (org.). **A Didática em Questão**. 17ª Ed. Petrópolis/RJ. Vozes, 1999.

HAYDAT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 2ª Ed.; SP. Ática, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 23ªEd.; SP, Cortez, 2004.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 4ª ed.; Goiânia. Altera, 2001.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Historiografia	0704037-1	DHI	04	60

Origem e evolução da produção do conhecimento histórico. O revisionismo histórico. Revisão crítica da historiografia relativa à Antiguidade. Tendências da historiografia Contemporânea. A historiografia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, João Capistrano de. **Capítulos de História Colonial (1500-1800).** Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.

ABREU, Martha. SOIHET, Raquel. GONTIJO, Rebeca (orgs.). **Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história.** – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. **Regionalismo e modernismo: as duas faces da renovação cultural dos anos 20.** In: KOSMINSKY, Ethel Volfzon. LÉPINE, Claude.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. **Ronda Noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu.** in: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, número 1, 1988.

CANDIDO, Antônio (org.) **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil.** – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

FERREIRA, Marieta de Moraes. FRANCO, Renato. **Os desafios do ensino de história.** in: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, número 41, 2008.

FREITAS, Marcos Cesar (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva.** 6. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: a formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 51. ed. rev. – São Paulo: Global, 2008.

GUIMARÃES, Manoel L. L. Salgado. **“Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional”;** in: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, número 1, 1988.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. – São Paulo; Companhia das Letras, 1995.

JUNIOR, Caio Prado. **Formação Econômica do Brasil Contemporâneo**. 35. ed. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

NEVES, Lúcia Maria Bastos. [et al.]. **Estudos de historiografia brasileira**. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

NOVAIS, Fernando Antônio. **Aproximações: ensaios de História e Historiografia**. – São Paulo: Cosac Naify, 2005.

PEIXOTO, Fernanda Arêas. (orgs.). **Gilberto Freyre em quatro tempos**. – Bauru, SP: EDUSC, 2003.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 9. ed. ampl. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. MAGALHÃES, Marcelo de Sousa. GONTIJO, Rebeca (orgs.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Quinto semestre

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História do Brasil II	0704010-1	DHI	04	60

O Brasil após o processo de independência política. Formação e consolidação do estado monárquico. A estrutura econômico-social no período: continuidade, transformações e superações. Aspectos da cultura afro-brasileira e indígena. Crise do Império.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **Vida Privada e Ordem Privada no império**. In ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da Vida Privada – Vol. III**. SP; Companhia das Letras 1997. Pág. 11 a 93.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas na escravidão na Corte.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial, vol. I (1808-1831).** Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial, vol.II (1831-1870).** Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial, vol.III (1870-1889).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. **Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional.** Revista Estudos Históricos, vol. 1, n. 1, 1988. pp. 5-27.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Capítulos de história do império.** São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

JÚNIOR, Olavo Brasil de lima. **A Experiência Brasileira com Partidos e Eleições. In. O Balanço do poder – Formas de Dominação e Representação.** JUNIOR, Olavo Brasil de Lima (ORG) RJ. Rio Fundo Edições, IUPERI, 1990. pág. 09 a 13.

MAXWELL, Kennet. **"Por que o Brasil foi diferente? O contexto da Independência"** in **Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000). Formação: histórias.** Carlos Guilherme Mota (org.), São Paulo: SENAC, 2000, pp. 177 – 194.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História Moderna I	0704038-1	DHI	04	60

A transição do feudalismo ao capitalismo. A expansão ultramarina europeia. Mercantilismo e a construção dos Estados Nacionais. O absolutismo monárquico e a disputa pela hegemonia europeia. O Renascimento e as reformas religiosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDUARDO PERROY. **A Idade Média: os tempos difíceis**. tomo III, ed. dif. europ. s/d. São Paulo.

EIDITH SICHEL. **O Renascimento**. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1972.

ROLAND MOUSNIER E E. LABROUSE. **História Geral das Civilizações sec. XVI e XVII**. ed. dif. europ. São Paulo ; 1973.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História do Rio Grande do Norte I	0704039-1	DHI	04	60

Historiografia norte-riograndense. As populações nativas no momento da conquista. As disputas pela capitania do Rio Grande: Portugueses, franceses e holandeses. O processo de interiorização e a resistência indígena. As populações africanas no RN; Organização administrativa e aspectos sócio-econômicos da capitania. O Rio Grande do Norte no século XIX: Economia, sociedade, política.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. – 2. Ed. – Recife: FJN, Ed Massangana; São Paulo: Cortez, 2001. Pág. 19-64.

CAVIGNAC. Julie A. **A etnicidade encoberta: ‘Índios’ e ‘Negros’ no Rio Grande do Norte**. IN: <http://www.antropologia.com.br/arti/colab/abanne2003/a10-jcavignac.pdf>

LOPES, Fátima Martins. **Índios, colonos e missionários na colonização da capitania do Rio Grande do Norte**. Mossoró. Coleção Mossoroense. Editora Queima Bucha vol. 1378. 2003. Pág. 89-215

LYRA, A. Tavares de. **História do Rio Grande do Norte**. – 3. Ed. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2008.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Escravidão indígena no sertão da Capitania do Rio Grande do Norte**. IN: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v28n56/09.pdf>

POMBO. Rocha. **História do Rio Grande do Norte**. Editores Anuário do Brasil – Rio de Janeiro; Renascença Portuguesa – Porto. 1922.

PUNTONY, Pedro: **A Guerra dos Bárbaros – Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil; 1650-1720** – SP. Hucitec; EDUSPE; FAPESPE 2002. Pág. 21-47 e 123-180

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O Regionalismo Nordestino: Existência e Consciência da Desigualdade Regional** (Fac similar). – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. Pág. 15-58.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	DE	04	60

O ensino em sala de aula da língua da modalidade visual e gestual da cultura Surda. A estrutura e os conteúdos gerais da comunicação gestual-visual, baseada em regras gramaticais da língua de sinais. Atividades pedagógicas de transcrição de documentos históricos e material didático, do sistema convencional (escrita em tinta), para o sistema Braille e vice-versa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, Carla Valéria e Souza. **Atos de Fala: O pedido em língua brasileira de sinais**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995.

FELIPE, T. A. **Introdução À Gramática de LIBRAS** - Rio de Janeiro: 1997.

_____. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. Dissertação de Mestrado, UFPE, PE, 1988.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I	0704040-1	DHI	03	45

Orientação teórico-metodológica e atividades práticas de estágio relativos aos métodos de abordagem das mais variadas fontes de pesquisa (orais, cartoriais, oficiais, jornalísticas, materiais, visuais) voltadas para o ensino de História. Atividades práticas de estágio nas casas e espaços de memória, tais como, museus, arquivos públicos (câmaras municipais, fóruns, delegacias, colégios) e privados (cartórios, coleções particulares, bibliotecas temáticas particulares, sindicatos, associações, clubes, álbuns fotográficos); arquivos de órgãos políticos e administrativos; patrimônio edificado; memórias de grupos e/ou agrupamentos sociais; arquivos de jornais e rádios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Ana Maria Passos. **Prática de Ensino**. Bibliografia Pioneira de Ciências Sociais. 2ª Ed.; SP

FERREIRA, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. Paz e terra, 7ª Ed.; SP, 1998

FRIZZO, Maria Nunes / BARCELOS, Eronita. **Prática de Ensino e estágio Supervisionado**. (Coleção Educação, 03), INIJUI, 1889, RS.

Parâmetros Curriculares Nacionais – **Documento Introdutório**. MEC, secretaria de Educação Fundamental, Brasília. 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Unidade entre teorias e Práticas** Caderno de Pesquisa. RESOLUÇÃO Nº 24/95 CONSEP

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico**. 3ª Ed.; Cortez & Moraes, SP, 1990.

Sexto semestre

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História do Brasil III	0704013-1	DHI	4	60

O advento da república. A consolidação do regime republicano. Coronelismo e oligarquias. O início do processo de industrialização: origens das desigualdades regionais. Movimentos sociais rurais e urbanos no primeiro quartel do século XX. A crise do Estado oligárquico e a “revolução” de 1930. A era Vargas.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Chico (e Outros). **História da Sociedade Brasileira**. 14ª Ed.; RJ. Livro Técnico. 1996.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. RJ, Editora Civilização Brasileira, 2001.

FAUSTO, B. **Revolução de 1930**. SP. Ed.; Brasiliense. 1970.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder – formação do patronato brasileiro**. Vol. I, II. 3ª ed.; Porto Alegre, Editora Globo. 1976

QUEIROZ, M. V. **Messianismo e Conflito Social**. RJ. Ed. Civilização Brasileira, 1966.

RODRIGUES, L. **Sindicalismo e Conflito Industrial**. SP. Difel, 1966

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História Moderna II	0704042-1	DHI	02	30

As revoluções liberais e a evolução científica do século XVII. O movimento do iluminismo e a formação da ideologia burguesa. A crise do absolutismo e a revolução francesa. A revolução industrial inglesa. Transformações econômicas e novas estruturas sociais.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 horas dessa disciplina, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENT, Hannah. **Da Revolução**. São Paulo: Ática; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1988.

FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. **“A fase de formação da sociedade liberal”**. In. A Formação do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MARQUES, Ademar. BERUTTI Flávio. FARIA Ricardo (Orgs). **História Moderna através de textos**. São Paulo: Contexto. 2005.

_____ **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto. 2005.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História do Rio Grande do Norte II	0704043-1	DHI	02	30

A república no Rio Grande do Norte e o sistema oligárquico. A economia e os movimentos populares nas primeiras décadas do século XX. A rearticulação oligárquica

e as resistências nos anos de 1930. O movimento comunista de 1935. A segunda guerra mundial e as transformações sócio-culturais. Políticas afirmativas para afro-descendentes e indígenas. Industrialização e populismo. O século XXI.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, Luiz. **Jatobá: ancestralidade negra e identidade**. Natal, RN: EDFURN – Editora da UFRN, 2009.

BUENO, Almir de Carvalho. Nós, os regeneradores da Pátria: idéias políticas no Rio Grande do Norte na passagem para a República. IN. **Revisitando a história do Rio Grande do Norte**. Org. Almir de Carvalho Bueno. – Natal/RN: Edufrn – Editora da UFRN. 2009.

_____. **Visões de república... Ideias e práticas políticas do Rio Grande do Norte**. (1880-1895); Tese de doutorado, 1999. UFPE. Capítulo II.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Movimento da Independência do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1973. Pg. 93-114.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da república do Rio Grande do Norte**. Capítulo II, IV, V. Guanabara.

FERREIRA, Brasília Carlos. **O sindicato do Garrancho**. Mossoró. 2ª edição. Coleção mossoroense.

PEREIRA, Henrique Alonso de A. **Modernizar para não mudar: a “Aliança para o Progresso” no Rio Grande do Norte**. In. Revisitando a História do Rio grande do Norte. Organização Almir de Carvalho Bueno. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2009.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Técnica de pesquisa aplicada a História I	0704015-1	DHI	04	60

A importância das fontes históricas. Exame crítico de documentos. A prática da documentação. Leitura, análise e interpretação das fontes. Fichamento de textos.

Obs.: 03 Créditos, ou seja, 45 horas dessa disciplina, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História**. 8ª Ed.; SP: Brasiliense, 1990.

_____. **Os Métodos da história**. 5ª Ed. RJ: Graal, 1990

MAZZOTTI, Aída Judith Alves & GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas Ciências naturais e sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. SP: Pioneira, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª Ed. SP: Cortez, 1996.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Ciência Política	0701010-1	DCSP	04	60

A política como ciência e seus conceitos. Instituições, aparelhos ideológicos de reprodução. Maquiavel e o realismo político. O contratualismo. O materialismo histórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÓBBIO, Norberto. Política. **Dicionário de política**. BÓBBIO, Norberto; Maffeucci, Nicola & Pasquino, Gianfranco Brasília. UNB/ São Paulo: Imprensa Oficial, 2000, pp. 955-963.

_____. **O Filósofo e a política**. RJ, Contraponto, 2003

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier & PISIER-KOUCHNER, Evelyne. **História das ideias Políticas**. RJ; Jorge Zahar, 2000.

SKINNER, Quentin. **As funções do pensamento político moderno**. SP: Companhia das Letras, 1996.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II	0704041-1	DHI	03	45

Orientação teórico-metodológica e atividades práticas de estágio relativos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) voltada para as instituições de Ensino Básico. Espaço vivencial e o cotidiano da administração escolar. Construção do Projeto Político-Pedagógico. Áreas de estágio: Escolas públicas e privadas quanto ao seu aspecto administrativo (tanto burocrático quanto pedagógico), seus equipamentos físicos e pedagógicos e sua interação com a comunidade que a circunda. Projeto Político-Pedagógico da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Parâmetros Curriculares Nacionais – **Documento Introdutório**. MEC, secretaria de Educação Fundamental, Brasília. 1997.

FERREIRA, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. Paz e terra, 7ª Ed.; SP, 1998

PIMENTA, Selma Garrido. **Unidade entre teorias e Práticas** Caderno de Pesquisa. RESOLUÇÃO Nº 24/95 CONSEP

FRIZZO, Maria Nunes / BARCELOS, Eronita. **Prática de Ensino e estágio Supervisionado**. (Coleção Educação, 03), INIJUI, 1889, RS.

CARVALHO, Ana Maria Passos. **Prática de Ensino. Bibliografia Pioneira de Ciências Sociais**. 2ª Ed.; SP

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico**. 3ª Ed.; Cortez & Morais, SP, 1990.

Sétimo semestre

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História do Brasil IV	0704046-1	DHI	04	60

A crise do populismo no Brasil. O período desenvolvimentista dos anos 50 e o golpe militar de 1964. O período ditatorial. O “milagre” econômico brasileiro. A fase da redemocratização. Movimentos Sociais e organizações políticas: negros, indígenas e outros grupos sociais no processo constituinte (1987/1988). A Lei 11.645/08. Brasil no século XXI.

Obs.: 02 Créditos, ou seja, 30 horas dessa disciplina, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESSUS, Ana Maria Mauad e GRIMBERG, Lucia. **O século faz 50 anos: fotografia e cultura política em 1950**. In Revista Brasileira de História. Brasil: 1954-1964. São Paulo: Anpuh/Fapesp/CNPq, 1994. v. 14, n. 27. p. 129 a 148.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs). **O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano, v.4).

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs). **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil Republicano, v.3).

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. **Brasil 1954-1964**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero/CNPq/Fapesp, nº 27, 1994.

SCHWARCZ, Lília Moritz (Org). **História da vida privada: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1998. (Coleção História da vida privada, v. 4).

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História Contemporânea I	0704014-1	DHI	04	60

O século XIX: Características do período. Visão global da transformação histórica do feudalismo para o capitalismo. A restauração. Os movimentos sociais (liberalismo, socialismo e nacionalismo) e as revoltas populares de 1820, 1830 e 1848. Consolidação do modo de produção capitalista e da burguesia no poder. A unificação italiana e alemã. O imperialismo europeu na África e na Ásia. Poder europeu e os governos árabes. A “invenção” do Oriente. A primeira guerra mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADE AJAYI, J. F. **História Geral da África, VI**: África do século XIX à década de 1880. Brasília: UNESCO, 2010.

BOAHEN, Albert Adu. **História Geral da África, VII**. África sob dominação colonial, 1880-1935. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

HERNANDEZ, Lília Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções**: Europa (1778-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **A Era do Capital**: Europa, 1848-1875. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

HOURANI, Albert. **Uma História dos Povos Árabes**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HUNT, Lynn. **Política, Cultura e Classe na Revolução Francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LANDES, David. **Prometeu Desacorrentado**: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época. Editora Nova Fronteira, 1994.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História** Rio de Janeiro: Ed. 2/Paz e Terra, 1988.

PERROT, Michele (Org.). **História da Vida Privada, 4:** da Revolução Francesa à Primeira Guerra. Trad. Denise Bottman e Bernardo Joffily. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **As Revoluções Russas e o Socialismo Soviético**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SAID, Edward. **Orientalismo:** o oriente como invenção do ocidente. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

THOMPSON, Edward P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 1, 2 e 3.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Técnica de pesquisa aplicada a História II	0704019-1	DHI	04	60

Elaboração e execução do projeto de pesquisa histórica. Relatório de pesquisa. Redação de monografia.

Obs.: 03 Créditos, ou seja, 45 horas dessa disciplina, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História**. 8ª Ed.; SP. Brasiliense, 1990.

_____. **Os Métodos da história**. 5ª Ed. RJ: Graal, 1990

MAZZOTTI, Aída Judith Alves & GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas Ciências naturais e sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. SP. Pioneira, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª Ed. SP: Cortez, 1996.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Orientação teórico metodológica e Estágio Supervisionado III	0704044-1	DHI	10	150

Orientação teórico-metodológica e atividades práticas de estágio relativos aos Planos curriculares Nacionais (PCN) de História e os Temas Transversais para o Ensino Fundamental e Médio. O livro didático de História. Áreas de estágio nas escolas de ensino fundamental e médio em seu ambiente específico da sala de aula de História. A relação professor/aluno. Os conteúdos trabalhados. Aspectos teórico-metodológicos do conhecimento historiográfico. A utilização de fontes. O uso de metodologias atuais. A interdisciplinaridade. Os temas transversais. O uso dos equipamentos das escolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos cursos de Licenciatura**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas**. In.: *Revista Brasileira de História*. Vol. 13, n. 25 e 26.

NEVES, Joana. **História Local e construção da identidade social**. Saeculum - Revista de História. nº 3. João Pessoa, jan./dez. 1997.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias e STAMATTO, Inês (org). **O Livro didático de história: políticas educacionais, pesquisa e ensino**. Natal: EDUFERN, 2007.

SCHMIDT e CAINELLI. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

Oitavo semestre

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Geografia Humana e Econômica	0703031-1	DGE	04	60

Origem e evolução da produção do conhecimento histórico. O revisionismo histórico. Revisão crítica da historiografia relativa à Antiguidade. Tendências da historiografia contemporânea. A historiografia brasileira.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAVAL, Paul R. J. **Espaço e poder** ed. Zahar, 1979.

QUAINI, Massimo R. J. **Marxismo e geografia**. Ed. Paz e Terra, 1979.

MORAES, Antônio C. Robert de S. P. **Geografia: pequena história crítica**. Ed. Hucitec, 1983.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História contemporânea II	0704016-1	DHI	04	60

A revolução russa de 1917. Política e nacionalismos na África. Os conflitos ideológicos no período entre-guerras: democracia liberal, fascismo, nazismo e comunismo. A crise do capitalismo internacional nos anos 1930. A segunda guerra mundial. A guerra fria. A

descolonização da Ásia e da África. Diáspora africana. O Oriente nos séculos XX e XXI. O fim do bloco soviético e a “nova ordem mundial”.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

B BEBIANO, Rui. **Temas e Problemas da história do presente**. In.: <http://ruibebiano.net/docs/estudos/hrecente.pdf>

BOAHEN, Albert Adu. **História Geral da África, VII**. África sob dominação colonial, 1880-1935. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II**: da Enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 309 – 344.

CAMPOS, SILVA (orgs.) **Da África ao Brasil: itinerários históricos da cultura negra**. Vitória: Flor&cultura, 2007. p. 207-226.

CANEDO, Letícia Bicalho. **A Descolonização da Ásia e da África**. 16ª. ed. São Paulo/Campinas: Atual/Unicamp, 1997.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6ª ed. São Carlos: Loyola, 1996.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOURANI, Albert. **Uma História dos Povos Árabes**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MAZOWER, Mark. **O Continente Sombrio. A Europa no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (p. 17 – 51)

MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe. **História Geral da África, VIII**: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática**. In.: Estudos Afro-Asiáticos, Ano 25, no 3, 2003, pp. 421-461.

PINSKY (org.) **Novos Temas nas Aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 173-200.

PROST, VINCENT (org.) **História da vida privada 5**: da primeira guerra aos nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 (edição de bolso). p. 455 – 486.

REIS FILHO, FERREIRA, ZENHA (org.) **O Século XX: o tempo das crises**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (edição de bolso). p. 27-60.

SEVCENKO, N. **A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 23-58.

TRAGTENBERG, Maurício. **A revolução Russa**, São Paulo: Faísca Publicações Libertárias, 2007.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História da Arte	0704021-1	DHI	02	30

Estudo do desenvolvimento formal das artes visuais da pré-história até os movimentos artísticos contemporâneos. Análise das ideias essenciais que orientam os movimentos artísticos.

Obs.: 01 Crédito, ou seja, 15 horas dessa disciplina, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

BARDI, Pietro Maria. **História da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

CARAMELLA, Elaine. **História da arte: fundamentos semióticos – teoria e método em debate**. Bauru/SP: Edusc, 1998.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000 [1981] (Col. "Primeiros Passos").

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

HAUSER, Arnold. **A arte e a sociedade**. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

_____. **História social da literatura e da arte**. (2 vols.). 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

JANSON, H. W. & JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

POZENATO, Kenia & GAUER, Mauriem. **Introdução à História da Arte**. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV	0704045-1	DHI	03	45

Orientação teórico-metodológica e atividades práticas de estágio para estudo nas temáticas relativas ao uso da oralidade e das diferentes linguagens no ensino de História, tais como: o uso da exposição dialogada, de filmes, músicas, poesias, imagens, cordéis, teatralizações. Vivência da regência pelo aluno-estagiário em salas de aulas de diferentes níveis, com a possibilidade de escolha nas variadas modalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERRI, Luis F. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. p. 19-56

GLEZER, R. **A noção de tempo e o ensino de História**. LPH – Revista de História, v. 2, n. 1, 1991.

OLIVEIRA, Margarida. (org.) **História: ensino fundamental**. (Coleção Explorando o Ensino). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 159-192, 2010.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática**. In.: **Estudos Afro-Asiáticos**, Ano 25, no 3, 2003, pp. 421-461.

PINSKY (org.) **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 235-290.

SCHMIDT, BARCA e MARTIN (orgs.) **Jörn Rusen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 51-78.

Ementas das disciplinas optativas

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História das Ideias Políticas e Sociais	0704025-1	DHI	02	30

Estudo conceitual do pensamento político-social que influenciaram o mundo desde o período grego até a contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. Companhia das Letras, SP, 1990 – páginas 17-73.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do poder: formação da patronato político brasileiro**. 13ª Ed.; SP: Globo, 1998 – páginas 620-654.

MOURA E ALENCAR, Sérgio Lobo de; José Maria Gouveia de. **A Igreja na Primeira República**. IN. HGCB. Tomo III. **O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1989-1930)** 2º Vol. Cifel, SP, 1985, Páginas 321-342.

TRINDADE, Helgio. **Integralismo: O Fascismo Brasileiro na década de 30**. 2ª Ed.; SP – Difel, 1979, Pág. 199-274.

WEFFORT, Francisco Correia. **O populismo na política Brasileira**. RJ, Paz e Terra, 1980. Pág. 61-78.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História da Cultura	0704051-1	DHI	02	30

Os conceitos de cultura e sua relação com a História. A construção cultural em diferentes realidades sociais. Análise e interpretação de discursos em produções textuais, iconográficas e artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. (2002). **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. (1989). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

STRAUSS, Anselm L. 1999. **Espelhos e Máscaras: a busca da identidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Museologia	0704052-1	DHI	02	30

Conceito e função de museu: origens e evolução histórica. Caracterização, classificação e história dos museus. A museologia no Brasil. Estrutura e funcionamento dos museus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina. **A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco: Lapa, 1996.

ALHO, Cleber J. R. **A redescoberta dos museus**. In: Ciência Hoje. Revista da SBPC. Vol. 13. N.º 73. São Paulo: SBPC, Junho, 1991.

ANAIS DO MUSEU PAULISTA. **História e cultura material**. USP/Museu Paulista. V.1 (1922 – 1987); Nova Série, V.1 (1993).

BANN, Stephen. **Visões do passado**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

CASTILHO, Maria Augusta de.; MITIDEIRO, Marilda Batista. **O museu José Antônio Pereira: a educação patrimonial no contexto da territorialidade urbana de Campo Grande/MS**. Campo Grande: Maria Augusta de Castilho, 2011.

CHAGAS, Mário. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade**. Chapecó: Argos, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 4ª ed. Campinas, Unicamp, 1994.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico**. Anais do Museu Paulista, NS n. 2, p. 9-42, 1994.

_____. **O museu na cidade, a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade**. Revista Brasileira de História, v. 5, n. 8-9, p. 197-205, set. 1984-abr.1985.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problematização dos lugares. **Projeto em história – Revista do programa de estudos pós-graduação e do DHI da PUC – SP** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, SP Brasil, 1981. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>>. Acesso em 11 de Nov.2011.

PINHEIRO, Marcos José. **Museu, memória e esquecimento: um projeto da modernidade**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.

POLLAR, Michael. **Memória e Identidade Social**. In: Estudos Históricos, nº 10, Rio de Janeiro, 1992.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História da África	0704053-1	DHI	02	30

A época pré-colonial: o poder nas sociedades segmentares. O expansionismo europeu e a penetração na África. O tráfico de escravos. A conexão Brasil-África no período

colonial. As repercussões da revolução industrial na África. A expansão imperialista. A partilha da África e sua descolonização. A África contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Alberto da Costa. A manilha e o libambo. **A África e a escravidão, de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

J.D. FAGE. **História da África**. Lisboa, Edições 70, s/d.

OLIVER, Roland. A experiência africana. Da pré-História aos dias atuais. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História da região Nordeste	0704027-1	DHI	02	30

Estudo da região Nordeste na colônia, Império e República: aspectos sociais, políticos e econômicos. Participação da região Nordeste no contexto nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangama; São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

ANDRADE, Manuel Correia. **A terra e o Homem no Nordeste**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife-PE, 1997.

MARTINS, Cyro. **Visão crítica do Regionalismo**. In: _____. *Sem rumo*. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 1997. p. 14ss.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
História da Ásia	0704054-1	DHI	02	30

A ocupação da Ásia. Evolução social e política. O Extremo Oriente: Confúcio, Lao-Tsé, Shintoísmo. A modernização. A formação das repúblicas da Coreia, do Vietnã e da Índia. A revolução chinesa. História do poder de Estado e das relações internacionais na Ásia. Os “tigres asiáticos”. A Ásia no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNAL, Martin. **"Mao e a Revolução Chinesa"**, em HOBBSAWN, Eric (org.), História do Marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MOORE JR., Barrington, **As origens Sociais da ditadura e da democracia**. Segunda parte: Três Rotas para o mundo moderno na Ásia . São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PISCHEL, Enrica – **História da Revolução Chinesa, Lisboa, Europa-América**, 3 vols, 1976.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
A Pré-História potiguar	0704055-1	DHI	02	30

Os primeiros sinais de ocupação humana. Os sítios arqueológicos pré-históricos: com registros rupestres, dunares, oficinas líticas, concheiros. A cerâmica pré-histórica. Fatores paleoambientais. Os artefatos líticos. Os povos indígenas pré-coloniais. As pesquisas mais recentes sobre a pré-história potiguar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, Gabriela. Dez mil anos do homem potiguar. Editora Iberdrola: 1997.

SPENCER, Walner. A pré-história potiguar. Em busca dos grandes caçadores. Editora universitária:UFRN, 1996.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Memória e preservação do patrimônio histórico	0704056-1	DHI	02	30

O conceito de Patrimônio: memória, cultura e identidade, na construção do conhecimento histórico. As relações entre memória e história, entre memória e patrimônio e entre memória e construção de identidades, tanto individuais quanto coletivas. Tipos de patrimônio. As teorias patrimoniais. Políticas de preservação do patrimônio no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**, Roma, 1963.

CARTAS PATRIMONIAIS INTERNACIONAIS

- Atenas, 1933
- Veneza, 1964
- Quito, 1967
- Amsterdã, 1975
- Burra, 1980
- Lausanne, 1990

CARTAS PATRIMONIAIS NACIONAIS

- O Decreto-Lei federal no.25, de 30 de novembro de 1937
- Lei Estadual nº 1211, de 16 de Setembro de 1953

JOKILEHTO, Jukka, 1999. **Conceitos e ideias sobre conservação**, Butterworth-Heinemann, Oxford.

RUSKIN, John, 1849. **A lâmpada da memória**, Londres.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **A influência das cartas internacionais sobre as leis nacionais de proteção ao patrimônio histórico e pré-histórico e estratégias de**

preservação dos sítios arqueológicos brasileiros. Revista Mneme, Caicó-RN, v. 6, n. 13, p. 01-015, 2005.

VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. **Restauração**, Paris.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Arquivologia histórica	0704057-1	DHI	02	30

Conceito e histórico dos arquivos. Organização e administração de arquivos. Base conceitual do ciclo de vida dos documentos. Documentos históricos: conservação, restauração e microfilmagem. Impacto das novas tecnologias na administração de arquivos. Legislação brasileira sobre arquivos. A ética profissional do arquivista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHELLENBERG, T.H. **Documentos públicos e privados: arranjo e descrição.** Trad. M. A. Wanderley. 2.ed., R. de Janeiro: Ed. Fund. Getúlio Vargas, 1980.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** S. Paulo: T.A. Queiroz Ed., 1991.

PAES, Marilena L. **Arquivo: teoria e prática.** R. de Janeiro: Ed. Fund. Getúlio Vargas, 1991.

Disciplina	Código	Departamento	Créditos	Carga horária
Tópicos Especiais de Pesquisa	0704060-1	DHI	02	30

Resolução de situações-problema em contextos específicos ligadas ao campo histórico. Narrativas orais. Estudos de casos. Articulação das diferentes práticas históricas numa perspectiva interdisciplinar.

11 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

11.1 Política de Pesquisa e Pós-graduação

A relação entre ensino e pesquisa é evidente. A natureza dos estudos avançados de pós-graduação exige um contato mais estreito com a produção do conhecimento novo, uma vez que, um dos objetivos desse nível de formação é promover a autonomia intelectual do aluno e esta se dá pela prática da pesquisa.

Assim, objetivando dinamizar o processo ensino-aprendizagem, bem como desenvolver as potencialidades dos discentes e promover a integração entre a graduação e a pesquisa, o curso de História dispõe do Núcleo de Estudos Arqueológicos – NEA-UERN que desenvolve um programa aberto a discentes que demonstrem interesse e habilidades para a pesquisa arqueológica.

O Núcleo de Estudos Arqueológicos funciona na sala (âmbito da FAFIC) da Base de Pesquisa “História da Região Oeste do Rio Grande do Norte”, dispõe de 02 armários metálicos, onde estão guardados material de expediente e os livros de um acervo bibliográfico direcionados para a arqueologia, paleontologia e História regional, que ficam à disposição dos discentes para consulta e pesquisa, conforme relação a seguir:

SÉRIE A

AQUINO, Aécio Villar de. **Aspectos Históricos e Sociais da Pecuária na Caatinga Paraibana**. Volume 16. Número CCCXXXIX. Coleção Esam. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1987.

LAROCHE, Armand François Gaston. **As Técnicas da Fase Martins "Casa de Pedra" de Martins 2º Volume**. Série A. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coleção Mossoroense: Natal, 1989.

_____. **Notas Preliminares sobre: "O Sítio Pré-Histórico da Casa de Pedra: Município de Martins-Rn"**. Série "A". Número XXVIII. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coleção Mossoroense: Natal, 1988.

_____. **Relatório das Primeiras Pesquisas Realizadas Referentes ao Estudo dos Grupos Humanos Pré-Históricos Pertencentes a Tradição Potiguar**. Série ^a Volume XXVII. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Museu "Câmara Cascudo". Coleção Mossoroense: Natal, 1987.

MEDEIROS, Maria Goretti. **Escravos da Ribeira do Apodi Sob a Ótica dos Inventários**. Série A. Volume 844. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Natal, 1995.

SOARES, Antonio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**. Série A – E. Volume 1. Número CDXVII. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1988.

VASCONCELOS, Marcelino Santiago de., ALBUQUERQUE, Leitão. & Co-autor cujo Autógrafo é Ilegível. **Juízo Crítico Biográfico e Literário Sobre a Vida e Obras do Padre Mestre Francisco Correia Teles de Menezes**. Série A. Número 92. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, maio de 1999.

SÉRIE B

CABRAL, Elizabeth Mafra & Nasser, Nássaro A. Souza. Informações sobre Inscrições Rupestres no Rio Grande do Norte. Série B. Número 936. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1991. 2 unidades.

CARVALHO, J.N Cabral. et. ali. A Paleontologia no Rio Grande do Norte. Série B. Número 385. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1983.

COSTA, Janete Nírlia da. **A Entrada de Lampião e o seu Bando na Cidade de Antônio Martins**. Série B. Número 1899. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense Mossoró, dezembro de 2000. 3 unidades

GALVÃO, José Braz. **FORAGEIRAS NATIVAS DO SERIDÓ**. Série B. Número 1768. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, novembro de 1999.

JATOBÀ, Lucivânio **As Mudanças Climáticas do Quaternário e suas Repercussões no Relevo do Mundo Tropical**. Série B. Número 1238. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1993.

LAMARTINE, Oswaldo. **Algumas Peças Líticas do Museu Municipal de Mossoró**. Série B. Número 378. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1982. 3 unidades

_____. **Algumas Peças Líticas do Museu Municipal de Mossoró**. Série B. Volume 1712. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1999. 2 Unidades

LAROCHE, Armand François Gaston. **Algumas Contribuições para o Estudo do Povoamento do Nordeste do Brasil, a partir de 11.000 Anos B. P. Histórico da Tradição Itaparica, etc**. Série B. Número 468. Suplemento Número 4. 2ª edição. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1987

_____. **Ensaio de Classificações Tipológicas sobre Pontas de Arremessos e Outros Objetos Líticos da Tradição Potiguar do Rio Grande do Norte.** Série B. Número 412. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1983.

LAROCHE, Armand François Gaston. **Ensaio Morfológicos sobre Tecnologias Líticas Nordestinas Desde 11.000 Anos A. P.** Série B. Número 422. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1984.

LEITE, David. **A Arqueologia e os Carmelitas.** Série B. Número 1519. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, maio de 1998.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Notícias Sobre a Fazenda do Monxoró, em 1712.** Série B. Número 477. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense Mossoró, 1987.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Os Holandeses e a Serra de João do Vale.** Série B. Número 479. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1987.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **O Terço dos Paulistas do Mestre-de-Campo Manuel Álvares de Moraes Navarro e a Guerra dos Bárbaros.** Série B. Número 480. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1987.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Os Antigos Cronistas e os Rios Upanema, Apodi e Mossoró.** Série B. Número 452. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1987. 2 Unidades

MEDEIROS FILHO, Olavo. **Origens genealógicas dos Moraes Navarro no nordeste brasileiro.** Serie B. Número 470. Fundação Vingt-Un-Rosado. Coleção Mossoroense. Mossoró-RN, 1988.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Os Tarairiús, Extintos Tapuias do Nordeste.** Série B. Número 502. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1988.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Ribeira do Açú: Subsídios para a sua História.** Série A. Número 535. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1988.

MORAES, Luciano Jacques. **Os recursos minerais do Rio Grande do Norte e outros temas potiguares.** Série B. Número 1280. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção mossoroense: Mossoró, 1995.

PAIVA, Glycon de. & ABREU, Sylvio Fróes de. **Dois Depoimentos sobre Luciano Jacques de Moraes.** Série B. Número 1281. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção mossoroense: Mossoró, 1995.

PEREIRA, Evandro de Sá. **Arqueologia: Ciência, Crise e Metodologia**. Série B. Número 1507. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção mossoroense: Mossoró, abril de 1998.

PEREIRA, Evandro de Sá. **Inscrições Rupestres e Artefatos Líticos do Rio Grande do Norte**. Série B. Número 1402. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, julho de 1997. 2 Unidades

PINTO, Marcos. **Uma Bibliografia do Padre Francisco Correia Telles de Menezes**. Série B. Número 1686. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, junho de 1999.

ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado & Rosado, Vingt-Un. **Gabriela Martin e Mossoró**. Série B. Número 1465. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, janeiro de 1998.

ROLIM, José Lins. **Pesquisas de Mamíferos Pleistocênicos no Nordeste Brasileiro**. Série B. Número 183. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1982.

ROSADO, Vingt Um. **Pequena História da Formação Cacimbas**. Série B, Volume 2663, Fundação Vingt Um Rosado. Coleção Mossoroense, 2005.

SILVA, Antonio Campos. **Bibliografia Comentada da Paleontologia Norte Rio-grandense**. Série B. Número 385. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1983.

_____. **Fósseis do Rio Grande do Norte**. Série B. Número 1594. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, novembro de 1998.

_____. **Levantamento do Material Pré-Histórico do Oeste Potiguar**. Série B. Número 329. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1983.

_____. **Notas Sobre a Geologia e a Paleontologia do Município de Açu**. Série B. Número 1316. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, janeiro de 1996.

SOARES, Luci de Lurdes. **Notas a Lápis sobre a Arqueologia Norte-riograndense**. Série B. Número 381. Ano XV. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1982.

_____. **Notas a Lápis sobre a Arqueologia Norte-riograndense**. Série B. Número 1803. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, outubro de 1999.

SÉRIE C

ALCÂNTARA, Meine Siomara. **Sindicato do Garrancho. Um ideal nunca morre** Série C. Volume 1382. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, Setembro de 2003.

BANDEIRA, Alipio. **A Cruz Indígena (1925)**. Série C. Volume 739. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1991.

BRITO, Raimundo Soares de. **Estudos de História do Oeste Potiguar**. 2ª edição. Série C. Volume 1248. Fundação Guimarães Duque. Coleção Mossoroense: Mossoró, setembro de 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Os Holandeses no Rio Grande do Norte (1949)**. Volume 792. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1992.

_____. **O Homem Americano e seus Temas**. Série C. Volume 746. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Natal, 1992.

FERNANDES, João Bosco Queiroz. **Marcelino Vieira**. Coleção mossoroense, Série C, Nr. 1166, Mossoró-RN, 2000.

GUEDES, Milton. **Tibau em Dois Tempos**. Série C. Volume 938. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, maio de 1997.

MAIA, Maria Auxiliadora da Silva. **Lajedo de Soledade. (História de) Um poema de Pedras**. Série C, Volume 1392. Fundação Vingt-Um Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, Outubro de 2003.

MARIZ, Marlene da Silva. **Repertório de Documentos para a História Indígena Existentes No Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**. Série C. Volume 871. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, novembro de 1995.

MEDEIROS FILHO, Olavo. **Os fenícios do professor chovenágua**. Série C. Volume 1428. Fundação Vingt-Un-Rosado. Coleção Mossoroense. Mossoró-RN, Agosto, 2004.

MORAES, Luciano Jacques de. **Serras e Montanhas do Nordeste**. 2ª edição. Ano X da Esam. Série C. Número XXXV. Volume I. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1977.

MORAES, Luciano Jacques de. **Serras e Montanhas do Nordeste**. 2ª edição. Ano X da Esam. Série C. Número XXXV. Volume II. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1977.

MUNIZ, Caio César. **Catálogo dos 3.000 títulos da Coleção Mossoroense**. Série C. Volume 1110. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, outubro de 1999.

PEREIRA, Evandro de Sá. Arqueologia. **Técnicas Metodológicas para Organização de um Mapa-Base de Registro de Campos**. Série C. Número 1.005. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, abril de 1998.

PINTO, Marcos. **Índice Onomático do 1º volume das 929 Sesmarias do Rio Grande do Norte (1600 – 1831)**. Série B. Volume 148. Fundação Guimarães Duque. Coleção Mossoroense: Mossoró, maio de 2000.

PRAT, Fr. André. **Notas históricas sobre as missões Carmelitas no extremo norte do Brasil, Séculos XVII e XVIII**. Fundação Vingt-Rosado. Coleção Mossoroense. Série C. Volume 1385. Setembro de 2003.

ROLIM, José Lins. **Paleontologia e Estratigrafia do Pleistoceno Continental do Nordeste Brasileiro “Formação Cacimbas”**. Série C. Volume DCLIX. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1991.

ROSADO, Vingt-un. **Louis Jacques Brunet: Naturalista Viajante**. Série C. Volume 1236. Coleção Mossoroense: Mossoró, 2001.

_____. **Minhas Memórias da Paleontologia Mossoroense**. 1º Volume. (1854 a 1934). Série C. Volume 1089. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, maio de 1999.

_____. **Minhas Memórias da Paleontologia Mossoroense**. 2º Volume. (1935 a 1962). Série C. Volume 1097. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, agosto de 1999.

_____. **Minhas Memórias da Paleontologia Mossoroense**. 3º Volume. (1963 a 1999). Série C. Volume 1090. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, outubro de 1999.

----- **Minhas Memórias do Petróleo Mossoroense (1853 - 1994)**. Série C. Primeiro Volume. Número 968. Fundação Vingt-un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1997.

_____. **Os holandeses nas salinas do rio Mossoró**. Série C. nº 333. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1987.

SEIXAS, Wilson. **O velho arraial de Piranhas (Pombal)**. Série C. Primeiro Volume, nº 691. Fundação Vingt-Um Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1991.

_____. **O velho arraial de Piranhas (Pombal)**. Série C. Segundo Volume, nº 692. Fundação Vingt-Um Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1991.

_____. **O velho arraial de Piranhas (Pombal)**. Série C. Terceiro Volume, nº 694. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1991.

SILVA, Paulo Sérgio Lima e. **Sugestões para a Apresentação de Seminários em Cursos de Pós-Graduação**. Esam/Fgd. Série C. Volume CDLXII. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1989.

SÉRIE D

NASCIMENTO, Geraldo Maia do. **GEMAIA. Mossoró. Série D. Cordel Número 11**. Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção mossoroense: Mossoró, 2000.

OUTROS

ABREU, Aurélio M. G. de. **Civilizações que o Mundo Esqueceu**. Coleção e Mistérios do Universo. Hemus Editora Limitada: São Paulo, ?.

ALCÂNTARA NETO, Antônio Queiroz. **Antropismo, biodiversidade e barragens: o caso da barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves-Assu-RN**. UERN, 1998.

ALMEIDA, Ruth Trindade de. **A Arte Rupestre nos Cariris Velhos**. Editora Universitária/UFPb: João Pessoa, 1979.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. Editora Pioneira: São Paulo, 1999.

ANAI DO I FORUM NACIONAL DE CENTROS ACADÊMICOS. Todos Juntos: Brasil dos 500 Anos/ Brasil: Outros 500. Volume 1. Universidade Estadual do Piauí: Teresina, 2000.

ANAI DA VII REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. Volume 8. Número 2. Revista de Arqueologia: São Paulo, 1994, 1995.

ANAI DO I SIMPÓSIO DE PRÉ-HISTÓRIA DO NORDESTE BRASILEIRO. Clio série arqueológica nº 4-Número extraordinário. UFPE, Recife-PE, 1991.

BARRETO, José Jácome. **Portalegre Origem e Contemporaneidade**. Cooperativa dos Jornalistas: Natal, 2000.

BERTRAND, Daniel. **Indícios da ocupação pré-histórica no município de Santana do Matos Trabalho restrito**. UFRN, 2003.

BEZERRA, Gildson Souza. DIAS JÚNIOR, José Lima. **Apanhados históricos sobre a missão catequética colonizadora – dos frades carmelitas do Recife na ribeira do rio do Carmo-Mossoró-RN.** Monografia, UERN. 1998.

BRAGA, Márcia Dantas. **Projeto de conservação de sítios arqueológicos com pintura rupestre no alto sertão bahiano.** Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.

BORGES, Jóina Freitas. **A História negada.** Editora Fundapi, Teresina-PI, 2004. Coleção grandes textos. 134p.

BRANDÃO, Alfredo. **A Escripção Prehistorica do Brasil.** Editora-Civilização Brasileira S/A: Rio de Janeiro, 1937.

BRANDÃO, Maria do Carmo (Org.). **Saúde Indígena em São Gabriel da Cachoeira. Uma Abordagem Antropológica.** Líder Gráfica e Editora: Recife, 2002.

BRITO, Gilvan de. **Viagem ao Desconhecido (Os Segredos da Pedra do Ingá) – Inclui Outros Registros Rupestres.** 3ª edição. Brasília, 1993.

BUENO, Almir de Carvalho. **Visões de República.** Idéias e Práticas Políticas no Rio Grande do Norte (1880 –1895). EDUFRN – Editora da UFRN: Natal, 2002.

BUNGE, Mario. **Epistemologia. Curso de atualização.** Tradução de Cláudio Navarra. Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

CADERNO DIDÁTICO. **Descobrimento do Brasil.** Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e Grupo de Trabalho do Ministério da Educação Para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.

CADERNOS DE ARQUEOLOGIA. Museu de Arqueologia e artes populares. UFPR, 1976.

CÂMARA, Antônio Hugo Lopes. **Como as diversas formas de grafismo se apresentam nos diversos painéis do Lajedo de Soledade.** UERN, 2002.

CASCUDO, Luis da Câmara Cascudo. **História do Rio Grande do Norte.** Fundação José Augusto 2ª edição. Julho, 1994. Catálogo Ática Geral.

CERAM, C. W. **História Ilustrada da Arqueologia.** Edições Melhoramentos: São Paulo, 1977.

CERAM, C. W. **O Mundo da Arqueologia. Os Pioneiros Contam sua Própria História.** Edições Melhoramentos: São Paulo, 1966.

CHILDRESS, David Hatcher. **Cidades Perdidas e Antigos Mistérios da América do Sul**. Siciliano: São Paulo, 1987.

CLARK, Grahame. A Identidade do Homem. Uma Exploração Arqueológica. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1985.

CLEATOR, P.E. **O Romance da Arqueologia**. IBRASA: São Paulo, 1963.

CUNHA, Maria Zélia Moreira Alves de. **Angicos. Ontem e Hoje**. Grafitto gráfica e editora: Natal, 1992. 163 p.

CUNHA, Manuela Carneiro.(Org.). **História dos Índios do Brasil**. Editora Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP. São Paulo, 2002.

DANTAS, Alano Jaciguara. **História do Município de Francisco Dantas: Aspectos** Históricos, Geográficos e Sociais. Gráfica Sul: Natal/RN, 2001

DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma Civilização Antiquíssima**. Conselho Estadual de Cultura – SEC. Biblioteca Paraibana. Editora União: João Pessoa - Paraíba, 1994.

DECIFRANDO A TERRA. Oficina de Textos: São Paulo, 2000.

DNOCS/HIDROSERVICE. **Projeto Baixo Açú. Estudos de controle dos impactos ambientais e de aproveitamento múltiplo do reservatório Engenheiro Armando Gonçalves**. Contrato PGE-02179

FERREIRA, Rosilda Arruda. **A Pesquisa Científica nas Ciências Sociais: Caracterização e Procedimentos**. Editora Universitária – UFPE: Recife, 1998.

FILHO, Domingos Parra. SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. Terceira Edição, Editora Futura, São Paulo-SP, 2000.

FREITAS FILHO, Manuel de . **A aldeia do areal (História e memória de Ibicuitaba – Icapuí-Ceará)**. 1ª edição. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

FUNDAMENTOS II. Publicação da Fundação Museu do Homem Americano. Volume 1, número 1. 1996.

FUNDAMENTOS II. Publicação da Fundação Museu do Homem Americano. Volume 1, número 2. 2002.

FUNDAMENTOS III. Publicação da Fundação Museu do Homem Americano. Volume 1, número 3. 2003.

FUNARI, Pedro Paulo A. **Os Antigos Habitantes do Brasil**. Coordenação Zamboni. Adaptação de Texto Luis Galdino. Ilustrações Isabel Voegeli Stever. Projeto Gráfico Mari Pini. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estaco, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo e NOELI, Francisco Silva. **Pré-história do Brasil**. Editora Contexto, Natal-RN, 2002.

FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE (Org.). **Estudos de Paleontologia Potiguar**. Volume CLXVII. Esam/Fgd. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1981.

GENDROP, Paul. **A Civilização Maia**. Jorge Zahar Editor Ltda: Rio de Janeiro, 1987.

JOHANSON, Donald C. & EDEY, Maitland A. **Lucy: Os Primórdios da Humanidade**. A Descoberta do mais Remoto Ancestral Humano. Tradução de Reinaldo Guarany. Editora Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1996.

JOHNSON, Matthew. **Teoria Arqueológica**. Uma Introducción. Ariel História

KESTERING, Celito. **Registros rupestres na área arqueológica de Sobradinho, BA**. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife-PE, 2001.

LEWIN, Roger. **Evolução humana**. Ateneu editora: São Paulo, 1999.

LIMA, Manoel Jácome de. **Martins**. Volume 852. CCLA/UFRN. Coleção Humanas Letras. Coleção Mossoroense: Natal, 1995.

LINS, Rachel Caldas e ANDRADE, Gilberto Osório de. **Os Rios- da – Carnaúba I O Rio Mossoró (Apodi)**. Fundação Guimarães Duque. Fundação Vingt-un Rosado. Série C. Volume 1206. Coleção Mossoroense: Mossoró, maio de 2001.

LIVRO DE RESUMOS. I Encontro Regional de História. História, Cidades e Sertões

LOBATO, Djalma Sayão. **Civilização Asteca**. A Conquista de um Povo. Hemus Editora Limitada: São Paulo.

Manual de Padronização de Textos. Normas Básicas de Editoração para Elaboração de Originais, Composição e Revisão. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Congresso Nacional: Brasília, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. & PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia uma Introdução**. 2ª edição. Editora Atlas S.A.: São Paulo, 1987.

MARINHO, Francisco Fernandes. **A Bibliografia Norte-Rio-Grandense**. Volume 3. Número 1. Biblioteca “Vigt-um Rosado” – Coleção Mossoroense: Mossoró, 1998.

MARIZ, Marlene da Silva e SUASSUNA, Luiz Eduardo Brandão. **História do Rio Grande do Norte**. Edições Sebo Vermelho: Natal, 2002.

MARIZ, Marlene da Silva. **Os primitivos habitantes da região do Assu:** memória histórica dos Tarairius. www.nutseca.ufrn.br/relatos.Natal-RN, 2002.

MARQUES, Marcélia. **Grafismos rupestres da região do sertão central do Ceará:** Análise técnica e estado de conservação. Dissertação de mestrado em História, UFPE, Recife-PE. 2002.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** 2ª edição atual. Editora Universitária da UFPE: Recife, 1997.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do nordeste do Brasil.** 3ª ed. Editora Universitária UFPE. Recife, 1999.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Índios do Açu e Seridó.** Senado Federal. Centro Gráfico: Brasília: 1984.

_____. **Os antigos cronistas e os rios Upanema, Apodi e Mossoró.** Coleção mossoroense. Série B – nº 452 – 1987.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Notas para a história do Rio Grande do Norte.** Editora UNIPE. João Pessoa, 2001.

MEGGERS, Betty. **América Pré-Histórica.** Editora Paz e Terra S.A.: Rio de Janeiro, 1979.

MENDES, Benedito Vasconcelos. **4000 Reflexões sobre o Nordeste.**

MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte.** Primeira edição. Editora da UFRN, Natal-RN, 2000.

MORAES, Luciano Jacques. **Inscrições Rupestres no Brasil.** Volume CCCXXVI. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1986.

NEVES, Cleide Erice Pinto. **A Representação Antropomorfa na Tradição Agreste na Paraíba.** Universidade Federal da Paraíba-UFPE. Centro de Humanidades. Departamento de História e Geografia. Campina Grande, março de 1999.

NEVES, Cleide Erice Pinto. **Levantamento e Mapeamento Parcial dos Sítios Arqueológicos no Estado da Paraíba – Brasil.** Universidade Federal da Paraíba-UFPE. Centro de Humanidades. Departamento de História e Geografia. Campina Grande, outubro de 1998.

NORMAS para apresentação de trabalhos científicos (**Livros**). Editora UFPR, Curitiba-2002.

NORMAS para apresentação de trabalhos científicos (**Relatórios**). Editora UFPR, Curitiba-2002.

NORMAS para apresentação de trabalhos científicos (**Redação e editoração**). Editora UFPR, Curitiba-2002.

OLIVEIRA, Avelino Ignacio de. & LEONARDOS, Othon Henry. **Geologia do Brasil**. Esam. Patrocínio da SUDENE.3ª edição. Volume LXXII. Coleção Mossoroense: Mossoró, 1978.

OLIVEIRA, Maria Joelma de. & MORAIS, Manuella Falcão de. **“Caraúbas” Ontem e Hoje**. Mossoró, 1998.

PEREIRA, Moacyr Soares. **Índios Tupi-Guarani na Pré-História**. Suas Invasões do Brasil e do Paraguai seu Destino após o Descobrimento. Coleção Nordeste. Volume 10. Editora EDUFAL: Maceió, 2000.

PARROT, André. **Introdução à Arqueologia**. Zahar Editores: Rio Janeiro, 1977.

PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA. Capivara Trails. Fundação do Homem Americano: Piauí, 1998. 2 Unidades

PAULO, Pedro & Funari, Abreu. **Arqueologia**. Série Princípios. Editora Ática: São Paulo, 1988.

PEREIRA, Moacyr Soares. **Índios tupi-guarani na pré-história**. Coleção nordestina. Edufal, Maceió-AL. 2000.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História**. Operários Mulheres Prisioneiros. Seleção de Textos e Introdução de Stella Bresciani. 3ª Edição. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1988.

PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da pré-história**. Editora da Fundação museu do homem americano. São Raimundo Nonato-PI. 2003.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. **A guerra dos Bárbaros**. Primeira Edição. Editora da UFPE, Recife-PE, 2002.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Editora UnB: Brasília/DF, 1992.

PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros. Povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil-1650-1720**. Dissertação de Doutorado, USP, São Paulo, 1998.

REBEYROL, Yvonne. Lucy. **Crônicas da Pré-história**. Publicações Europa-América: Paris, 1988.

RENSCH, Bernhard. **Homo Sapiens de Animal a Semideus**. Editorial Presença: 1965.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Revista do Curso de Mestrado em História. Número 03. UFPE: Recife, 1980.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Revista do Curso de Mestrado em História. Número 04. UFPE: Recife, 1981.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Número 05. UFPE: Recife, 1989.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Volume 1. Número 07. UFPE: Recife, 1991.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Revista do Curso de Mestrado em História. Número 08. Recife, 1986.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Volume 1. Número 08. UFPE: Recife, 1992.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Volume 1. Número 10. UFPE: Recife, 1994.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Volume 1. Número 11. UFPE: Recife, 1995/1996.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Volume 1. Número 12. UFPE: Recife, 1997.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Volume 1. Número 13. UFPE: Recife, 1998.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Volume 1. Número 14. UFPE: Recife, 2000.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série Arqueológica. Volume 1. Número 15. UFPE: Recife, 2002.

REVISTA CLIO. Universidade Federal de Pernambuco. Série arqueológica. Volume 1. Número 16. UFPE: Recife, 2003.

REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ. Canindé. Universidade Federal de Sergipe. Número 03 – Dezembro/2003.

Revistausp: Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira II. Revista USP/Coordenadoria de Comunicação de Comunicação Social. São Paulo: 2000.

Revistausp: Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira I. Revista USP/Coordenadoria de Comunicação de Comunicação Social. São Paulo: 1989.

Revista USP: América Latina e a globalização. Departamento de História, 2004.

ROSADO, Vingt-un. **No Chão de Mossoró, umas tantas Incursões.** Volume XLV. Coleção Mossoroense: Mossoró,

SALVIA, Fernando La. e BROCHADO, José P. **Cerâmica Guarani.** Posenato Arte e Cultura: Porto Alegre, 1989.

SANTOS, Adelson. **Tanatologia arqueológica.** Editora da UFPE, 1999, Recife-PE.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **Os Paleoíndios do Rio Grande do Norte.** Trabalho Restrito. UERN: Mossoró-RN, 2005.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **Os índios Tapuias do Rio Grande do Norte.** Trabalho Restrito. UERN: Mossoró-RN, 2005.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **Instruções básicas para pesquisa de campo e análise da arte rupestre nordestina.** Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Mapeamento dos sítios arqueológicos do município de Santana do Matos-RN.** Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2003.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **Os Vestígios Históricos das Ruínas da Missão Carmelita da Comunidade do Rio do Carmo - Mossoró-RN.** Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2004.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Baraúna-RN.** Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Apodi-RN.** Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Itaú-RN.** Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Marcelino Vieira-RN.** Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Caraúbas-RN.** Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Francisco Dantas-RN**. Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de São Rafael-RN**. Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Antonio Martins-RN**. Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Upanema-RN**. Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. e SOARES, Márcia Milene. **Potencialidades turísticas dos sítios arqueológicos do município de Portalegre-RN**. Trabalho restrito. UERN, Mossoró-RN, 2002.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **Aspectos culturais e a saúde dos paleoíndios do Rio Grande do Norte**. Trabalho restrito. UFPE. Recife. Novembro, 2001.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **Os indígenas pré-coloniais do Rio Grande do Norte: Antepassados esquecidos**. Trabalho restrito.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **As cartas patrimoniais internacionais e brasileiras sobre a proteção dos monumentos e sítios arqueológicos e a importância de suas aplicações no patrimônio histórico da área arqueológica de Santana no Rio Grande do Norte**. Trabalho restrito. UFPE. Recife, 2003.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. **Os registros rupestres da área arqueológica de Santana (RN)**. Trabalho restrito. UFPE, Recife, 2005.

SCHWENNHAGEN, Ludwig. **Fenícios no Brasil (antiga história do Brasil de 1.100 A C a 1.500 D C)**. Editora cátedra, Rio de Janeiro, 1976.

SILVA, Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da. **“Lages da Soledade”: uma contribuição à pré-história do Rio Grande do Norte**. Monografia do Curso de História da UFRN, Natal-RN, Janeiro de 2003.

SILVA, Marluce Lopes da. **Caracterização dos Sítios Arqueológicos em Dunas do Litoral Oriental do Rio Grande do Norte, Brasil**. Programa de Pões-graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2003.

SILVA, Roberto Airon. **Os Registros Rupestres do Ceará: As Contribuições de Viajantes, Eruditos, Historiadores e Etnólogos.** Programa de Pós-Graduação em História. Universidade de Pernambuco: Recife, 1999.

SILVA, Adrienne Costa da. **As representações zoomórficas na subtradição do Seridó.** Dissertação de mestrado. UFPE. Recife, 2001.

SPENCER, Walner Barros. **Ecos de Silêncio! A Memória Indígena Recusada.** Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado em Ciências Sociais da UFRN: Natal, 2000.

_____. **Pré-História do Rio Grande do Norte. Em Busca dos Grandes Caçadores.** CADERNOS LARQ. Laboratório de Arqueologia. DEH - CCHLA - UFRN. Cadernos Arqueológicos 1. Número 1. Volume 1. Cooperativa Cultural: Natal, 1996.

SOUSTELLE, Jacques. **A Civilização Asteca.** Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1983.

SOUZA, Alfredo Mendonça. **Dicionário de arqueologia.** ADESA-Associação de docentes da Estácio de Sá., Rio de Janeiro, 1997.

SOUZA, Maurina Sampaio de. & MEDEIROS, Osmar. **Inscrições Rupestres no Rio Grande do Norte.** Coleção Textos Acadêmicos. Ano 2. Número 2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Museu Câmara Cascudo: Natal, 1982.

SOUZA, Oswaldo Câmara de. **Acervo do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Norte.** Edição Fundação José Augusto: Natal, 1981.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia Sedimentar.** Editora Edgar Blucher LTDA: São Paulo, 2003.

TENÓRIO, Maria Cristina (Org). **Pré-História da terra brasilis.** Primeira edição, editora UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, 2000.

Terra Potiguar. Grupo IBERDROLA, Banco do Brasil e Setur. 2000.

TRIGGER, Bruce G. **Historia del pensamiento arqueológico.** Editorial Crítica, 1992. Barcelona-Espanha.

VALLE, Raoni Bernardo Maranhão. **Gravuras Pré-Históricas da Área Arqueológica do Seridó Potiguar/Paraibano: Um Estudo Técnico e Cenográfico.** Programa de Pós-Graduação em História. Universidade de Pernambuco: Recife, 2003.

VIANA, Verônica Pontes. **Os registros gráficos pré-históricos do sertão centro-norte do Ceará.** Dissertação de Mestrado em História. UFPE, Recife-PE, 2000.

VIDAL, Lux. **Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética**. 2ª edição. Studio Nobel (FAPESP): São Paulo, 2000.

XINGÓ (Revista). Uma Aventura Arqueológica no Sertão.

XXII Simpósio Nacional de História. História Acontecimento e narrativa. Caderno de Programação e Resumos 2003.

O Curso possui também uma base de pesquisa que conta com a participação de professores e discentes que realizam pesquisas atreladas a duas linhas: a) Pré-História Potiguar; b) Imaginário e Representações Sociais.

Existe também um programa de orientação acadêmica implantado junto às disciplinas Técnica de Pesquisa Aplicada à História I e II, onde o discente é acompanhado por vários professores do curso que se colocam à disposição dos discentes para elaboração, coordenação, orientação, avaliação e divulgação dos resultados da pesquisa. Este projeto, de suma importância para a pesquisa, já gerou (de 1993 a 2013) um total de quatro livros publicados pelos discentes (dois deles através da coleção mossoroense). Os trabalhos monográficos também vêm aumentando a cada ano, conforme relação a seguir:

a) livros publicados:

- 1) Os carmelitas em Mossoró. Autores: Gildson de Sousa Bezerra e José Lima Júnior.
- 2) A entrada de Lampião e o seu bando na cidade de Antônio Martins – Autor: Janete Nírlia da Costa.
- 3) Mossoró não cabe num livro: Luís da Câmara Cascudo e a produção historiográfica do espaço mossoroense – Autor: Bruno Balbino Aires da Costa. 2012.
- 4) Uma história da multidão: saques e outras ações de massa no Rio Grande do Norte (1877-1879 e 1958) – Autor: Glênio de Azevedo Alves. 2012.

RELAÇÃO DOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS (2009-2012)

ANO: 2009

ALBUQUERQUE JUNIOR, Amauri Moraes de. O abrigo dos estranhos: a casa de saúde São Camilo de Lélis e a institucionalização da loucura em Mossoró (1969 – 1987)

ALVES, Francisco Urbano. “senhores da guerra”: rupturas e permanências no cotidiano da província do Rio Grande do Norte durante a guerra do Paraguai.

ALVES, Jailson Noronha. Aparecendo em cena: a atuação dos movimentos sociais em Apodi durante a ditadura militar (1964 – 1985)

ARAÚJO, João Bosco Souto. O jornal e a ditadura política: o Mossoroense e Gazeta do Oeste no período pré-eleitoral 1988.

AUGUSTO, Aluizio de Sales. Os Jesuítas em ação a missão São João Batista em Apodi.

CAMPOS, Yáscara Sibelly de Souza. Livros didáticos de História: análise das apropriações das narrativas históricas pela prática pedagógica dos professores da rede de ensino municipal de Mossoró.

CARLOS, Glória Maria Leite. “Por um mundo melhor” A questão social a luz da doutrina cristã a partir do periódico Diário de Mossoró de 1961 – 1963.

CHAGAS, Manoel Lindomar das. Vingança ou meio de vida? Análise geo-historiográfica do cangaceiro Jesuíno Brilhante.

LIMA, Antônio Vertane Gomes. Como a imprensa notificou o movimento das diretas já.

MARINHO, João Batista Marcos Mota. Ordem Demolay, compreendendo sua história, filosofia e relações com a sociedade apodiense (1988 – 2009)

OLIVEIRA, Jucilainy Alves. Rede de poder: o Mossoroense como instrumento ideológico do partido liberal – 1872 à 1875.

OLIVEIRA, Maria Lidiana Alves. O MEB em Mossoró: Igreja católica e educação popular na década de 1960.

QUEIROZ, José Graciano Alves. “A guerrilha do Araguaia: influência, sonhos e batalhas. Uma luta por um ideal de liberdade”

SILVA, Lanúbia Géssica Trajano. **“A cruz, o papel e o quadro: a questão religiosa em Mossoró e o papel d'o Mossoroense 1872 – 1875.**

SOUZA, Maria Patrícia de. **A demografia escrava na cidade de Mossoró entre os anos de 1871 - 1883.**

ANO: 2010

ALVES, Luciliana Souza. **A instrução pública na Província do Rio Grande do Norte: um instrumento de poder e de construção de uma sociedade civilizada (1835-1888)**

ALVES, Ítala Raiane Trajano. **Sociabilidades transgressoras: álcool, jogos e vadiagem em mossoró na primeira República (1880-1920).**

BRITO, Walney Soares. **A greve de 1995 dos petroleiros em Mossoró.**

CALDAS, Alanar Romão. **A apropriação do discurso do partido liberal em Mossoró até a República.**

COSTA, Mélody Harmony Bezerra da. **As representações do Nordeste e do nordestino nos livros .**

DURTE, Alcimar Francisco. **Mossoró e a revolução urbana nos séculos XIX e XX**

FREITAS, Jorge Luiz Maia de. **A serviço da comunidade: uma análise da trajetória e do conteúdo do jornal Eduque (março de 1999 a março de 2000).**

GONÇALVES, Kelson Luiz da Silva. **A vitória é nossa! A construção da cidade da resistência através das comemorações do 13 de julho de 1927.**

LIMA, Najara Thayany Bezerra. **As representações do índio e do negro no livro didático de História de Antônio Borges Hermida.**

SILVESTRE JUNIOR, Francisco. **A ditadura militar no livro didático de História.**

LIMA, Artur Heitor Lopes. **Nas páginas do futebol mossoroense potiguar time de “elite” ou Baraúnas time do “povo”.**

MACIEL, Francisco Ramon de Matos. **Da seca ao trabalho: o retirante e sua inserção ao trabalho salineiro e obras públicas na cidade de Mossoró (1877-1920).**

MELO, Henrique Minervino Cabral. **O seminário Santa Teresinha e a crise pós-conciliar (1965-1988).**

MELO, Wesley Paulo Pereira de. **A igreja católica da década de 1930 em Mossoró: sociedade e cultura.**

OLIVEIRA, Maria Lidimária Alves de. **Discursos sobre a seca 1877-1910.**

PEREIRA, José Sérgio da Silva. **Mossoró pré-64: sociedade, economia e política.**

ROCHA, Francisco Alysson Soares. **Nas páginas de um jornal: a política mossaoroense através do jornal gazeta do Oeste durante a cheia de 1985.**

ROCHA, Luiz Carlos Medeiros. **“As pedras na História”: A construção do uso de fontes materiais pré-históricas para a historiografia potiguar.**

SANTOS, Francisca Kaliana Rodrigues dos. **No cenário da seca: teorias médicas, epidemias e administração pública em Mossoró entre os anos de 1870-1889.**

SILVA, Felipe Karol Fernandes da. **A caminho do norte: a migração de norte-riograndenses para a Amazônia.**

SILVA, Francisco Josenilton. **A construção do mando: os Costa Lima e a emancipação de Itaiçaba.**

VIDIGAL, Ernandes de Lucena. **O 2º batalhão de infantaria de Mossoró: o cotidiano de policiais transgressores 1950-1952.**

ANO: 2011

ALVES, Glênio de Azevedo. **A economia moral da multidão do Rio Grande do Norte – 1958.**

ANTUNES, Antônio Gleiverson Gliese da Costa. **O uso de jornais em sala de aula?**

BRASIL, Gilmara Martins. **As representações das mulheres nos livros didáticos de história.**

CASTRO, Francisco Gildevan Holanda do. **Representações docentes sobre o ensino de História no campo: o que dizem os professores acerca das suas vivências pedagógicas nas comunidades rurais de Mossoró?**

CASTRO, Maria Luzia Lorena de. **A imprensa e a criminalidade em Mossoró nas primeiras décadas do século XX.**

CHACHÁ, Hamilton Mendes. A construção da ordem na Província do Rio Grande do Norte nos últimos quartéis do século XIX.

COSTA, Jonathan Diógenes. Perspectivas ilusórias. Recriação do acontecimento histórico da liberação dos escravos no imaginário popular para o enaltecimento da cidade de Mossoró, representado em histórias em quadrinhos.

DANTAS, Anna Paula Paiva. A guerra no sertão: Memórias das pracinhas sertanejos do Rio Grande do Norte.

FRANÇA FILHO, José de Oliveira. O levante comunista no Rio Grande do Norte em 1935 – um conflito entre História e Historiografia.

FREIRE, Alexandre Kallew da Costa. Das páginas dos periódicos aos trilhos do solo rachado. A relação entre imprensa Mossoroense e o sonho férreo do Oeste Potiguar (1903-1915)

GOMES, Cinara Couto Medeiros. Vidas e vendas: as relações entre os sujeitos e as práticas sociais, no do mercado público central de Mossoró no século XX e XXI.

GONDIM, Vagner Medeiros. Reflexões sobre o ensino de História no ensino médio em Upanema na década de 80.

JANUÁRIO, Karoline Margarida Fernandes. O ensino de história na cidade de Caraúbas nos anos de 1970 à 1978.

MARINHO, Magnólia Maria Oliveira. Lugar de Memória: O cemitério São Sebastião e a primeira República.

MENEZES, Maria Vanusa Ferreira de. O ensino de História na educação de jovens e adultos.

MESQUITA, Janilson Xavier de. Educação e Igreja: A igreja e Mossoró como fundadora e mantenedora de instruções de educação pública. (1949-1970).

MORAIS, Aline Keilly da Costa. Ensino sobre História e verdade – teoria. Método e texto.

OSÓRIO, Mariama Cecília Pereira. Perspectivas sobre História local e a construção da identidade Mossoroense.

PEREIRA, Bruno Alexandro de Souza. O ensino de História local nas escolas de Apodi-RN: As metodologias docentes.

ROCHA, Lúcia Pompílio da. O fortalecimento da Assembleia de Deus em Mossoró e o seu cenário atual.

RODRIGUES, Gilvânia Marques. Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Areia Branca na década de 1930: sociedade, cultura e poder.

SANTOS, Antônia Edneuma. Monumentos no espaço urbano em Mossoró: reflexões sobre a apropriação e seleção das representações abolicionistas como forma de lembrar o discurso de liberdade.

SILVA, José Alecsandro Pereira. A arte da caricatura: Ângelo Agostini e o diabo coxo na capital da província de São Paulo (1864-1865)

SOUZA, Rosângela Teixeira. Em revista: tabus e disciplinamento feminino na revista anuário das senhoras (1940-1950).

ANO: 2012

ANANIAS, Bruno Vinícius de Holanda. A propaganda estadonovista no Rio Grande do Norte: A construção da imagem de um ídolo.

ANDRADE, Francisco Valdiano Moisés de. A doutrina social de Calvino e sua influência no discurso presbiteriano mossoroense entre anos de 1982 à 2012

ARAÚJO, Francisco das Chagas Dantas de. A seca de 1970 – 1983 por meio da imprensa no jornal O Mossoroense.

COSTA, Cíntia Lidiane de Moraes. O lugar dos esquecidos: seca, mineração e representações dos retirantes no Rio Grande do Norte (1877 – 1880)

DELFINO, Isabella Ruanna Cabral. O feminismo em foco: como se deu o processo que legitimou a inclusão da mulher potiguar na política local.

JALES, Antônio Thyago Teixeira. O sal do Brasil: a produção da mecanização salinera de Mossoró no governo JK.

LIMA, Alysson Paulo Holanda. Entre trilhos e tramas: A campanha em favor da estrada de ferro de Mossoró.

MELO, Naide Paiva de. Filhos de Lázaro: a lepra no Rio Grande do Norte entre os anos 1920 – 1930.

NOGUEIRA, Aníbal Bruno de Souza. Sistema penitenciário do Rio Grande do Norte: uma difícil ressocialização.

NOGUEIRA, Rosineide Nolasco. As festas juninas em Mossoró: Cultura e Política (1997 – 2012)

OLIVEIRA, Adrielly Pasccally de Lima. **Um olhar sobre a urbe: o fenômeno urbano durante a formação do empório comercial de Mossoró nas décadas finais do Império.**

OLIVEIRA, Ana Paula Soares de. **Espaços e Faces ocultas: Representações, drama e tramas das meretrizes do Alto do Louvor em Mossoró na década de 1950.**

PAIVA, Francisco Antônio de. **O processo de exclusão social na primeira parte da república e na época provincial no RN.**

PINTO, Maria de Fátima Rafael. **Política e Imprensa: Construção da identidade de Médico por meio do jornal “O Mossoroense” em 1970 – 1971.**

SILVA, Adão Antônio da. **Capitalismo: Uma interpretação do pensamento de Calvino por Max Weber e pelas Igreja Presbiterianas de Mossoró-RN.**

SILVA, Everaldo de Oliveira. **A técnica de açudagem como resolução das secas de 1950.**

SILVA, Jakelina da Conceição. **Lepra como a chaga da alma: do imaginário europeu aos dias atuais no Brasil.**

SILVA, Juliana Cavalcante Bezerra. **Os astros e o nordeste brasileiro na vida e obra do cientista divulgador: Rômulo Argentièrè.**

SOBREIRA, Kamyla Karla Silva. **Um cangaço de homens e mulheres: 1930 – 1940.**

VALE, Lazaro Alves do. **Memórias de operários: as minas de gipsita em Vila Gov. Dix-Sept Rosado (1951 – 1963)**

VIEIRA, Matheus Alves. **Terra da liberdade, berço do pioneirismo: Os Rosado e a invenção da identidade mossoroense.**

11.2 Política de extensão

A extensão, segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (UERN, 1998) é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. É também uma mão de via dupla, com trânsito assegurado a comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico. Pensando neste direcionamento, o Curso de Licenciatura em História integra os discentes em projetos desta natureza.

Um outro incentivo para integração dos alunos do Curso de Licenciatura em História pode ser efetuado através de projetos de extensão universitária. A Universidade apresenta uma política de extensão, estando credenciada a projetos nacionais.

Atualmente (janeiro de 2013), o curso de História desenvolve apenas um projeto de extensão, ressaltando que poderia ser maior o número de projetos dessa natureza se o departamento não se encontrasse hoje com o quadro efetivo de professores bastante reduzido devido ao afastamento de cinco professores para o doutoramento.

11.3 Política de Qualificação Docente

Os princípios da produção do conhecimento perpassam por profissionais qualificados para o trato da ciência, com capacidade teórico-metodológica, pois para produzir novos conhecimentos é necessária a pesquisa; daí a necessidade de qualificação dos docentes do curso de Licenciatura em História da UERN.

Fundamentando-se no princípio da formação contínua, que a realidade é complexa e que a qualificação profissional deverá estar em consonância com os diferentes fenômenos de transformação dessa realidade, implicando na emergência de novos problemas que precisam ser explicados e trabalhados.

A capacitação docente emana das Diretrizes Curriculares e é uma necessidade contínua para a melhoria da qualidade do Ensino e na produção de novos conhecimentos através da pesquisa. O incentivo a atualização e formação continuada do corpo docente, por meio da participação em cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, deve ser uma constante no curso, uma vez que é que se coadunam a política da própria universidade, pautada no incentivo a suas atividades fins: ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, dar garantias e suporte efetivo a esta qualificação, significa a um só tempo, ampliar o leque de formação docente e discente, e concomitantemente, melhorar os indicadores de produção da UERN, no que dizem respeito ao bom cumprimento de seu tripé de atividades fins já mencionado. Isto se observa, por exemplo, na publicação de artigos acadêmicos em revistas especializadas, participação

em eventos da área ou na aprovação/financiamento por parte das instituições de fomento a projetos de pesquisa e extensão, os quais envolvem sempre a participação de professores e graduandos, numa relação rica em aprendizado, construção e socialização de conhecimentos, entre todos os atores sociais que nela se envolvem.

Nessa perspectiva, atualmente, 07 (sete) professores, dos 12 (doze) docentes lotados no Departamento de História, possuem titulação de mestrado, sendo 02 (dois) deles doutores. (02) dois professores possuem a titulação de especialista e apenas 01 (um) professor possui somente a graduação. Este último encontra-se em processo de readaptação de função há 10 anos, restando, pois, numa vaga ociosa para o nosso Departamento. Atualmente (janeiro de 2013), temos 05 (cinco) professores afastados para doutoramento, com previsão de retorno em 2013 de dois professores doutores. Além disso, o Plano de Qualificação Institucional, relativo ao Departamento de História do Campus Central (Mossoró-RN), prevê ainda a saída de 01 (um) docente para o Doutorado no ano de 2014.

12 AVALIAÇÃO –

12.1 Do Projeto Pedagógico de Curso

Um Projeto Pedagógico de Curso que tem como objetivo formar profissionais que estejam aptos não somente a ensinar, mas também tornar esse profissional capaz de produzir conhecimentos deve estabelecer seus fundamentos em instrumentos ágeis de avaliação que lhe permita corrigir e reorientar objetivos, metas e estratégias, para conviver em um mundo dinâmico que exige transformações cada vez mais rápidas das sociedades.

Esses instrumentos devem ser aplicados através de iniciativas que funcionem de forma sistemática, permanente e regular, levando-se em conta a participação do corpo docente, do corpo discente e, ainda, de alunos egressos do curso que estejam integrados ao mercado de trabalho.

Uma das iniciativas que deverá ser adotada é a de entrevistas de sondagem com alunos egressos do curso, que já estejam atuando no mercado de trabalho. A pesquisa sistemática com esses profissionais, indagando sobre as dificuldades encontradas e as deficiências percebidas no exercício da profissão, podem fornecer ao curso de História, elementos para que se imprimam novas diretrizes e corrijam pontos deficientes.

12.2 Do processo ensino-aprendizagem

O processo de avaliação é uma atribuição que compete diretamente ao docente que ministra cada disciplina, observando a Resolução n. 11/93 do CONSUNI que dispõe sobre a verificação de rendimento escolar. Contudo, em que valha a sua autonomia no processo ensino-aprendizagem e na condução da avaliação, o professor deve considerar que os graduandos sob sua responsabilidade, terão de enfrentar na sua vida profissional, permanentemente, a reflexão sobre a prática pedagógica, sobre conteúdos, metodologias, sistemas de avaliação, de modo que para ele, o aluno, será proveitoso participar de situações em que esses temas sejam postos em discussão.

Aqui, destaca-se, mais uma vez, o papel do Departamento do Curso. Atraindo para seu âmbito as discussões atinentes à ação pedagógica, incluídos aí os processos de avaliação de aprendizagem, o Departamento deve consolidar a prática das discussões, entre os demais professores, de se apresentar e discutir, a cada semestre, programas de disciplinas, nos aspectos relacionados a conteúdo, bibliografia, metodologias de ensino e processo de avaliação.

Ele deve, do mesmo modo, promover atividades como seminários, palestras e cursos, atraindo os segmentos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para enriquecer suas experiências a respeito de princípios da avaliação, mecanismos avaliativos adotados, seu aprimoramento ou modificação, considerando as dificuldades e os avanços dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Reexaminar as nossas formas de avaliação é fundamental para a inteira realização dos objetivos concebidos neste Projeto Político-Pedagógico, pois as modificações introduzidas no curso de História não se restringem a meros acréscimos

de novas disciplinas, mas da adoção de modos diferentes de conceber a história, o seu ensino, e, do mesmo modo, outro perfil de aluno. O que requer, portanto, novas formas de avaliação de aprendizagem.

Uma vez que se buscará, na estrutura curricular, reconhecer e aproveitar a experiência extra-universidade do aluno, incluindo aí as atividades fora de sala de aula, no contato com a comunidade exterior à universidade, ter-se-á, então, a oportunidade de observar o desenvolvimento, no aluno, de habilidades tais como a capacidade de atuar em grupo, a abertura para lidar com situações novas, que a sala de aula geralmente não propicia. Noutras palavras, as habilidades e as competências mencionadas neste Projeto Pedagógico de Curso.

Não se trata mais de medir a capacidade do aluno de reter e reproduzir conteúdos, mas de verificar a que ponto ele demonstra habilidades que se expressam em competências. Esse deslocamento implica, assim, a modificação dos alvos da avaliação. A avaliação deve enfatizar a dimensão qualitativa da aprendizagem, em busca de estimular um processo de aprendizagem e reconstrução permanente, tomando a forma de uma avaliação que, como escreve Pedro Demo,

“Não se basta com o que o aluno domina em termos de conhecimento, mas busca sobretudo salvaguardar o caminho para sua autonomia. Reconstruir conhecimento com mão própria significa, antes de mais nada essa habilidade: ser sujeito capaz de história própria. Não se quer ver apenas quanta matemática o aluno internalizou, mas o que sabe fazer na vida com ela, como o instrumenta na capacidade de interferir na realidade.”²¹

Assim, o ensino com base em competências e habilidades impõe a exigência de se rever o conceito e a prática de avaliação adotada, de modo dominante, dentro e fora da Universidade.

Deve-se passar de uma avaliação exclusivamente de conteúdo, para uma avaliação das habilidades e competências desenvolvidas ou em processo de formação. Por fim, uma avaliação que acompanhe o desenrolar do processo de aprendizagem do aluno, e não apenas a avaliação final de uma atividade, unidade ou semestre letivo.

²¹DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação*: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas, p. 61.

O professor deve abrir-se para formas de avaliação que permitam, por um lado, uma avaliação progressiva e cumulativa, capaz de fornecer ao aluno a possibilidade do aprendizado a partir de seus erros, e, por outro lado, as retomadas de trajetórias, num processo assumido pelo professor a partir de métodos e instrumentos discutidos, partilhados e referendados pelo Departamento do curso.

Persuadidos da importância da adoção de mecanismos avaliativos contínuos, capazes de apreender as habilidades indispensáveis a um profissional de História, acreditamos que seja fundamental um sistema de avaliação que possua uma mínima flexibilidade para abrir-se a experiências por parte do professor, como as avaliações formativas e a auto-avaliação – avaliações que desafiam o aluno a pôr em prática seus critérios de julgamento, levando-o a assumir a responsabilidade de julgamento, estimulando seu amadurecimento profissional na prática de refletir sobre os diversos momentos do processo ensino-aprendizagem que terá de enfrentar como profissional.

Na medida em que atividades acadêmicas poderão acontecer fora da Universidade, provocando uma nova relação entre teoria e prática, o desempenho do aluno estará sendo avaliado também nos outros lugares onde se dá o exercício do processo ensino-aprendizagem, incluindo aí a comunidade externa à Universidade. Nesse sentido, o professor responsável pela atividade, na medida do possível, deverá ouvir o grupo ou a comunidade envolvida na ação do aluno e os agentes que mediam essas atividades.

A proposta de absorver as atividades fora da sala de aula no currículo do aluno vai requerer da administração da UERN soluções novas que exigirão das disciplinas com caráter de Extensão, no que diz respeito à incorporação de horas e créditos ao currículo do aluno. Os critérios que devem regulamentar o aproveitamento dessas atividades sob a forma de horas e créditos, serão elaborados pelo colegiado do curso.

O processo avaliativo deverá ser concebido como um exercício que envolva todas as instâncias do curso. Por isso, inclui-se a necessidade da avaliação docente por parte dos discentes. A avaliação por parte dos discentes deve ser precedida por um amadurecimento das discussões, no âmbito do Departamento, acerca dos significados da avaliação, seus critérios e os objetivos, e sua ampliação para todo o corpo discente,

colocando diante do aluno essas questões relacionadas à metodologia do conhecimento histórico, à prática pedagógica e à ética, com que terá de deparar-se no exercício de sua profissão.

Finalmente, no quadro do planejamento e do acompanhamento geral das atividades, como instrumento útil de planejamento das atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso, deverá ser adotado, a cada dois semestres, pelo Departamento, um quadro do desempenho quantitativo dos alunos em cada disciplina, através das médias finais.

A quantificação das médias finais, das aprovações e das reprovações, servirá de dado inicial para que o Departamento avalie aspectos importantes de cada disciplina, cotejando o desempenho dos alunos com as mudanças introduzidas no curso, identificando as dificuldades que afetam os alunos em cada disciplina, sem deixar de observar, para tanto, o peso dos vários fatores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como metodologia do professor, perfil dos alunos, condições de infraestrutura, dentre outras. A finalidade dessa avaliação deverá ser o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, a retomada de trajetórias quando necessário, o exercício cotidiano da discussão de metodologias e de nossa prática didático-pedagógica.

Atuando dentro de um propósito de fortalecer uma cultura de avaliação, necessária à universidade e ao profissional, o Departamento do curso desempenhará o papel central no acompanhamento da execução das metas estabelecidas neste Projeto Pedagógico de Curso, no que diz respeito aos objetivos do curso, ao perfil profissional e às competências e habilidades que o licenciado de História deve possuir para o seu exercício profissional.

12.3 Avaliação interna do Curso de História

No ano de 2004, o curso de História foi avaliado pela Instituição, envolvendo docentes e discentes do curso, onde foram observados vários tópicos relacionados ao

processo de ensino-aprendizagem, tais como, disciplinas da grade curricular, métodos de transmissão de conteúdos, atividades práticas de estágios.

Os resultados apontaram para a necessidade de melhoria da qualificação acadêmica dos docentes do curso, de mais obras históricas para a biblioteca da UERN, equipamentos audiovisuais e reformulação do projeto Pedagógico de Curso. Diante desta realidade, o departamento vem desenvolvendo uma política de qualificação docente, contando com mais de 90% dos professores com mestrado e cinco afastados em doutoramento. Quanto às obras da área de história, as solicitações têm sido feitas à Biblioteca Central, todavia os pedidos não têm sido atendidos. Quanto ao PPC, ele foi reformulado em 2008 e agora em 2013, de modo a se adequar à realidade sempre mutável.

No ano letivo de 2012 foi realizado novo levantamento pela COSE (Comissão Setorial de Avaliação) novos mecanismos de avaliação interna dos cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Frente aos dados apresentados ficou evidente que as condições de oferta do curso de História apresentam questões a serem equacionadas no tocante à oferta de estrutura física (condições das salas de aula, riqueza de acervo, garantias para aulas de campo, etc.). Nesse sentido, é importante destacar a recente construção de dois blocos de salas para grupos de pesquisa e gabinetes de professores pela FAFIC, o que contribuiu para o melhor atendimento aos orientandos e maior presença dos professores na instituição, por exemplo. Vale salientar igualmente que a satisfação em pertencer à UERN, que impacta na atuação didático-pedagógica também passa por uma oferta adequada de infraestrutura já mencionada no item 4.1.1., especialmente no tocante a banheiros e bebedouros higienizados e em condições adequadas de funcionamento, calçamento, etc. Se por um lado é possível dizer que temos um suporte razoável para atuação, por outro contactamos ainda a necessidade de elevar o parâmetro nas questões acima elencadas.

No que toca a atuação didático-pedagógica foram respondidos 325 questionários, sendo 308 pelos estudantes e 17 pelos professores. É importante informar que 100% dos questionários disponibilizados para os docentes e 58,89% para os discentes foram respondidos. Isso pode ser considerado um ponto positivo, pois a

resposta aos questionários não é obrigatória. O que evidencia o interesse dos docentes e discentes em avaliar e contribuir para o bom desempenho do curso.

Nesse aspecto considera-se que a avaliação da docência pelos alunos foi significativa e com resultados positivos, pois dos 25 componentes curriculares avaliados pelos discentes, 83,9% afirmaram que os professores apresentam o Programa Geral do Componente Curricular – PGCC.

Outro dado que merece destaque é que 88,7% dos discentes responderam as alternativas “sempre” ou “maioria das vezes”, quando indagados se os conteúdos previstos no PGCC são cumpridos. Esse dado demonstra que, na opinião dos estudantes, os professores planejam e selecionam conteúdos e atividades condizentes com a carga horária do componente curricular.

Vale ressaltar que 87% dos estudantes responderam às alternativas “sempre” ou na “maioria das vezes”, quando perguntados se os professores, no desenvolvimento dos componentes curriculares, estabelecem relação entre teoria e prática, respeitando as especificidades das disciplinas. Verifica-se que, na opinião dos estudantes, os professores procuram superar a dicotomia teoria/prática, e evidencia preocupação com o aprimoramento do curso.

Já 92,2% dos discentes optaram pelas alternativas “sempre” ou “na maioria das vezes”, ao serem indagados se os professores avaliam os estudantes com base nos conteúdos trabalhados e 82,3% afirmam que “sempre” ou na “maioria das vezes” os professores discutem os conteúdos da avaliação em sala de aula, após a divulgação dos resultados. Tais dados podem ser interpretados como um compromisso do corpo docente com o cumprimento das normas internas da UERN e com a qualidade do curso de História.

12.4 Avaliação externa do Curso de História

O Curso de História obteve nota 5 (cinco) no ENADE do ano de 2008, contribuindo para isto as ações desenvolvidas no que dizem respeito à reorganização dos grupos de pesquisa, projetos de extensão e organização de eventos pelo corpo docente. Em contrapartida no ENADE de 2011, a nota caiu para 4 (quatro). Participaram

da avaliação 42 alunos concluintes (de um total de 49 inscritos) e 38 alunos ingressantes (de um total de 82 inscritos).

Além dos sistemas de avaliação externa utilizados por outros órgãos, o regulamento do curso de História deverá prever mecanismos de avaliação dos concluintes do curso quando das atividades de ensino e pesquisa fora da Instituição.

13 INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

13.1 Recursos Existentes:

13.1.1 Recursos Humanos:

A Secretaria de Graduação do Curso de História – Campus Central/Mossoró-RN, conta com 02 (dois) funcionários, trabalhando nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo as diferentes solicitações referentes às atividades do curso: matrícula em disciplina, digitação de documentos, arquivo de documentos, encaminhamento de documentos, etc.

13.1.2 Recursos Materiais:

Salas – Noturno:

- a) 04 salas de aula no setor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais -FAFIC, equipadas com carteiras e quadro apropriados para pincel atômico, arejadas e iluminadas naturalmente, contando ainda com ventiladores de teto, frontal e iluminação artificial.
- b) 01 sala climatizada, equipada com computador, scanner, impressora, 03 armários de ferro, 03 mesas, 07 cadeiras, 01 tela, 01 retroprojeter, que funciona como local de trabalho da base de pesquisa “História da Região Oeste do Rio Grande do Norte” e o Núcleo de Estudos Arqueológicos - NEA-UERN (vinculados ao Departamento de História).

Departamento do Curso:

01 sala localizada no setor da FAFIC, destinada ao chefe do departamento, sub-chefe e aos dois funcionários, equipada com 02 computadores conectados à Internet, 01 impressora, 02 retroprojetores e 01 notebook. Há outro espaço, no mesmo compartimento, para reuniões departamentais do curso de História, equipada com 01 ventilador de teto, 01 mesa, 11 cadeiras e um geláguia. Uma mini sala, ainda no mesmo compartimento, para depósito, contendo 5 armários com arquivos e material de expediente.

13.1.3 Recursos didáticos de apoio:

Núcleo de Estudos Arqueológicos (NEA-UERN)

Criado em 2000, o NEA-UERN auxilia as pesquisas de alunos e professores, buscando despertar o interesse pelo estudo e pesquisa em Arqueologia, particularmente voltado para a pré-história do Rio Grande do Norte. Possui acervo bibliográfico de mais de 200 volumes, nas áreas de Arqueologia Histórica, pré-histórica e História Indígena. Arquiva monografias de conclusão do curso de História.

O NEA-UERN é coordenado por um docente do departamento de História, pós-graduado em Arqueologia e conservação do patrimônio. Além disso, há uma Biblioteca Setorial no próprio departamento que disponibiliza para empréstimo diversos livros e também as monografias dos nossos discentes.

13.1.4 Recursos necessários:

13.1.5 Convênios e estrutura física

Para o desenvolvimento deste Projeto Pedagógico de Curso, será necessário um incremento na estrutura atualmente existente no curso, algumas outras, em equipamentos, além disso, uma política sistemática de convênios entre o curso e diversas instituições. Em termos de infraestrutura será necessário um espaço para dispor o importante acervo da Biblioteca Setorial do Curso de História, que atualmente se encontra num local improvisado.

A política de formalização de intercâmbios do curso com outras instituições deve prosseguir. Ao mesmo tempo, faz-se necessário por parte da UERN uma política clara, para dar respaldo institucional à atividade dos discentes nas escolas, sob a forma de estágios e projetos diversos, especialmente da rede pública.

13.1.6 Acesso aos portadores de deficiência física

Serão realizadas junto a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC, gestões no sentido de providenciar adaptações arquitetônicas nas dependências onde sejam realizadas atividades acadêmicas do curso de História, para facilitar o acesso dos portadores de deficiências físicas, tais como rampas de acesso, barras fixas, e outras modificações sugeridas pela Portaria ministerial nº 3.284, de 07 de Novembro de 2003. Além disso, serão colocadas no plano anual orçamentário do curso de História, a aquisição de aparelhos e equipamentos destinados ao ensino de portadores de deficiência visual e auditiva.

14 CORPO DOCENTE

QUADRO 5 – Corpo Docente do Departamento de História (Campus Central – Mossoró-RN) – Janeiro/2013

1: QUADRO FUNCIONAL DO DEPARTAMENTO: NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO					
MAT.	DOCENTE	ADMISSÃO NA UERN	TITULAÇÃO ATUAL	ANO DE TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
5373-2	André Victor Cavalcanti Seal da Cunha	15/01/08	Mestre	2005	DE
0969-5	Antônio Gomes da Silva	10/02/82	Especialista	1988	DE
7969-3	Aryana Lima Costa	16/08/10	Mestre	2010	DE
0620-3	Emanuel Pereira Braz	01/03/79	Mestre	1998	DE
4245-5	Francisco Fabiano de Freitas Mendes	05/05/06	Mestre	2004	DE
5381-3	Francisco Linhares Fonteles Neto	22/01/08	Mestre	2005	DE
1240-8	João de Araújo Pereira Neto	03/10/88	Especialista	1988	DE
2460-0	Lemuel Rodrigues da Silva	16/03/02	Doutor	2001	DE
5386-4	Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins	25/01/08	Mestre	2006	DE
5375-9	Marcílio Lima Falcão	22/01/08	Mestre	2011	DE
1848-1	Va'ldeci dos Santos Júnior	02/03/98	Doutor	2013	DE

QUADRO 6 – Docentes de outros Departamentos que ministram aula no Departamento de História

Professores de outros Departamentos que lecionam para o Departamento de História			
Mat.	DOCENTE	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
10654-2	Atson Paulo Barreto Santos	Graduação	Fundamentos da Filosofia
10770-0	Francisco José Alencar de Paiva	Especialista	Sociologia da Educação
10670-4	Izabelly Paullini Bezerra do	Especialista	Psicologia Aplicada à

	Nascimento		Educação
10633-0	Maria da Assunção	Graduação	Libras
10743-3	Falconiere Leone Bezerra de Oliveira	Especialista	Filosofia da Educação
10768-9	Geruza Gomes de Moraes Barros	Mestre	História da Educação
10718-2	Antonia Maira E. C. da Silva Vieira	Especialista	Didática
01599-7	Juarez Antunes de Lima	Mestre	Ciência Política
01831-7	José Romero de Araújo Cardoso	Mestre	Geografia Humana e Econômica
10717-4	José Gledson Nogueira Moura	Mestre	Antropologia Cultural

QUADRO 7 – Área de formação do corpo docente do Departamento de História

Docentes	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Antônio Gomes da Silva	História	Geografia - Desenvolvimento Regional
André Victor C. S. Cunha	História	História
Aryana Lima Costa	História	História e Cultura Histórica
Emanuel Pereira Braz	História	Ensino de História
Francisco Fabiano de Freitas Mendes	História	História, Sociedade e Cultura
Francisco Linhares Fonteles Neto	História	História Social
João de Araújo Pereira Neto	História	História Social
Lemuel Rodrigues da Silva	História	História Sócio-econômica
Lindercy Francisco T. S. Lins	História	História / Ciências Sociais
Marcílio Lima Falcão	História	História Social
Valdeci dos Santos Júnior	História	Memória e Patrimônio

QUADRO 8: Docentes em Capacitação

2:DOCENTES EM CAPACITAÇÃO COM LIBERAÇÃO TOTAL						
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO	
André Victor Cavalcanti Seal da Cunha	Programa de pós-graduação em História Social	UFC	Doutorado	28/02/11	28/02/14	
Francisco Fabiano de Freitas Mendes	Programa de pós-graduação em História Social	USP	Doutorado	04/09/09	04/09/13	
Francisco Linhares Fonteles Neto	Programa de pós-graduação em História Social	UFRJ	Doutorado	28/02/11	28/02/14	
Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins	Programa de pós-graduação em História Social	USP	Doutorado	01/03/12	01/03/15	
Marcílio Lima Falcão	Programa de pós-graduação em História Social	USP	Doutorado	08/03/13	08/03/16	

15 FONTES

Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.

PARECER CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História...

PROPOSTA de criação de Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Universidade Federal da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão, 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CES 13, de 13 de março de 2002.

16 REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Walter. **Obras escolhidas**. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. V. 3.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DESENVOLVIMENTO e educação na América Latina. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ESTUDOS AVANÇADOS, São Paulo, v. 15, n. 42, 2001.

FERRO, Marc. **Como se cuenta la Historia a los niños em el mundo entero**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

HISTÓRIA UFRN, Natal, Ano I, n. 1, 1987.

<http://www.pontoa.ufrn.br/buscadetalhadaaluno>.

<http://www.unicamp.br/projeto-pedagogico.html>.

LE GOFF, Jacques. **A História nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. ;NORA, Pierre. **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

MELLO E SOUZA, Laura de. **Desclassificados do ouro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RESUMO histórico do primeiro decênio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1959-1969). Natal: Imprensa Universitária da UFRN, 1969.

SILVA, Marcos A da. (Org.) **Repensando a História**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

TOURAINÉ, Alain. **Igualdade e diversidade: o sujeito democrático**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. 4. ed. Brasília: Ed. UnB, 1998.

ANEXOS